

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

MARIA APARECIDA SILVÉRIO

**O PROJETO CONHECENDO NOVOS ESPAÇOS: VISÃO DOS PAIS E DAS
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**FLORIANÓPOLIS /SC
2008**

MARIA APARECIDA SILVÉRIO

**O PROJETO CONHECENDO NOVOS ESPAÇOS: VISÃO DOS PAIS E DAS
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, orientado pela Prof^a. Dra. Vera Herweg Westphal.

**FLORIANÓPOLIS/SC
2008**

MARIA APARECIDA SILVÉRIO

**O PROJETO CONHECENDO NOVOS ESPAÇOS: VISÃO DOS PAIS E DAS
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dra. Vera Herweg Westphal.
Orientadora

Prof^ª. Cleide Gessele
Examinadora

Prof^ª. Maria Izabel da Silva
Examinadora

"É somente aceitando as coisas que podemos assumir uma atitude em relação a elas."

(Carl Gustav Jung)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu noivo, Ricardo, que mesmo de tão longe esteve sempre tão presente contribuindo de todas as formas para que pudesse comemorar mais esta conquista.

Aos meus irmãos, Leandro e Stephanie, vocês são responsáveis por tudo de bom que acontece na minha vida. AMO VOCÊS!

A minha mãe, que do seu jeito ajudou-me a chegar até aqui.

As irmãs que Deus me permitiu escolher, Fernanda Basei e Ana Basei. Sempre com palavras carinhosas e de apoio nos momentos em que eu mais precisava, nunca deixando que desistisse.

A minha grande amiga Elian a qual conquistei durante o curso e que me ajudou em todos os momentos de estresse que passei. Sempre compreensiva e paciente comigo.

A minha amiga Cristina Bell a qual contribui muito durante o curso sempre me incentivando nas horas difíceis.

A Cristina Barros minha segunda mãe, que acompanhou toda dificuldade em chegar até aqui. Sou muito grata a você.

A minha querida orientadora professora Vera, por sua paciência e dedicação me passando sempre confiança e me deixando muito tranqüila na produção deste trabalho.

A equipe do Projeto Conhecendo Novos Espaços, amigos que conquistei durante o período de estágio, Bruno, Renata, Willian, José, Lisiane, Anelise, Rodrigo, Sabrina, Dadalt, Capitão Edesio e Cecília e todas as crianças e adolescentes do Projeto.

A Assistente Social e coordenadora do Projeto Conhecendo Novos Espaços Ana Paula que sempre tinha uma palavra de apoio no momento que tudo parecia impossível.

A Carol Schaefer colega de curso que conheci apenas na última fase e que se mostrou ser uma pessoa prestativa e solidária com os colegas. Carol, aprendi muito contigo, valeu mesmo.

A todos que participaram direta e indiretamente, incentivando-me a continuar.

MUITO OBRIGADA.

SILVÉRIO, Maria. **O Projeto Conhecendo Novos Espaços: Visão dos pais, das crianças e adolescentes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão avaliativa do Projeto Conhecendo Novos Espaços, desenvolvido pela “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber”, a qual caracteriza-se como instituição do Terceiro Setor. Primeiramente, neste estudo, procuramos situar o Terceiro Setor, onde apresentaremos um breve histórico do seu surgimento. Na sequência, destacamos os Movimentos Sociais e conseqüentemente o surgimento das ONGs. As ONGs e todas as instituições que compõem o Terceiro Setor são espaços contraditórios de inserção dos assistentes sociais, tendo em vista o projeto ético político da profissão. A ação das instituições vinculadas ao Terceiro Setor geralmente minimiza os efeitos causados pelas desigualdades, agindo com medidas paliativas e como substitutas do Estado, não consolidando direitos. Para analisar a realidade do Terceiro Setor, ONGs e Serviço Social nos apoiamos em Montaño, Yamamoto e Netto. No momento atual discute-se o papel das muitas organizações da sociedade civil, onde constata-se a contribuição dessas organizações atuantes nos espaços educativos, contribuindo para a formação das crianças e adolescentes, através do desenvolvimento de projetos freqüentemente chamados de ações sócios-educativas ou complementares a escolas. São projetos destinados às crianças e adolescentes, proporcionando atividades culturais, artísticas, recreativas e esportivas. Podendo de alguma forma, contribuir com a ampliação da cidadania desta parcela da população. Na terceira seção deste trabalho, buscou-se realizar a avaliação qualitativa acerca das atividades do projeto Conhecendo Novos Espaços junto aos pais e as crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto. Para tanto, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas que foram aplicadas com os pais, as crianças e os adolescentes do Projeto. Assim, o objetivo da pesquisa foi levantar elementos para avaliar os resultados que este projeto trouxe para as crianças e adolescentes, bem como para sua família.

Palavras chaves: Terceiro Setor, crianças e adolescentes, ONGs.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Atividades sócio-educativas realizada no período de julho a novembro de 2008.....	50
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Representação do sexo dos familiares pesquisados.....	35
Gráfico 02: Representação do grau de parentesco.....	35
Gráfico 03: Representação do bairro onde mora.....	36
Gráfico 04: Representação do número de filhos dos entrevistados.....	36
Gráfico 05: Representação do número de filhos participando do Projeto.....	37
Gráfico 06: Representação do conhecimento sobre a ONG.....	38
Gráfico 07: Representação o que sabe sobre a ONG.....	39
Gráfico 08: Representação como soube do Projeto.....	40
Gráfico 09: Representação quanto tempo o filho participa no Projeto.....	41
Gráfico 10: Representação em relação ao objetivo do Projeto.....	42
Gráfico 11: Representação das mudanças ocorridas após inserção no Projeto.....	43
Gráfico 12: Representação de atividades para Inclusão ou exclusão do Projeto.....	44
Gráfico 13: Representação do contato que tem com Serviço Social.....	45
Gráfico 14: Representação sobre atividades das Assistentes Sociais.....	46
Gráfico 15: Representação das expectativas de atuação do Serviço Social.....	47
Gráfico 16: Representação do sexo das crianças e adolescentes.....	48
Gráfico 17: Representação da idade dos pesquisados.....	49
Gráfico 18: Representação sobre atividades mais bacana.....	52
Gráfico 19: Representação sobre atividades menos bacana.....	53
Gráfico 20: Representação as mudanças nas atividades esportivas e artes.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. BREVE HISTÓRIO SOBRE O SURGIMENTO DO TERCEIRO SETOR	13
1.1 Movimentos Sociais e Surgimento das Organizações Não Governamentais	17
1.2 A Construção do Projeto Ético Político frente à Conjuntura Neoliberal.....	20
2. A ONG – TRANSMISSÃO DA CIDADANIA E DO SABER	25
2.1 A Empresa Eletrosul Centrais Elétricas S.A	27
2.2 O Serviço Social Na “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber”	29
2.3 O Projeto Conhecendo Novos Espaços	31
3. VISÃO DOS PAIS, DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE O PROJETO CONHECENDO NOVOS ESPAÇOS	33
3.1 Sobre a realização da pesquisa	33
3.2 Dados referentes e aos pais respondentes.....	34
3.2.1 Os pais e seus filhos	34
3.2.2. Conhecimento da ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber.....	36
3.2.3 Como soube do Projeto Conhecendo Novos Espaços.....	38
3.2.4 Tempo de frequência dos filhos no Projeto Conhecendo Novos Espaços	39
3.2.5 Conhecimento sobre o objetivo do Projeto.....	40
3.2.6 Mudanças que o Projeto trouxe para seus filhos	41
3.2.7 Inclusões e Exclusões de atividade no Projeto.....	43
3.2.8 Contato com a Assistente Social do Projeto e suas atividades	44
3.2.9 Expectativas dos pais acerca de atuação da Assistente Social.....	45
3.3 Dados das crianças e adolescentes respondentes.....	47
3.3.1 Perfil das crianças e adolescentes respondentes.....	48
3.3.2 Sobre as atividades do Projeto Conhecendo Novos Espaços	49
3.3.3 Sobre as atividades esportistas e artísticas.....	51
3.3.4 Atividades a serem mudadas.....	53
3.3.5 Aprendizados decorrentes da participação no projeto.....	54

3.3.6 Pretensão de continuidade no projeto em 2009	56
3.3.7 Sugestão de atividades para o ano de 2009.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	64
APÊNDICE 1 Questionário utilizado para avaliação da satisfação dos pais das crianças e adolescentes do Projeto Conhecendo Novos Espaços	65
APÊNDICE 2 Questionário utilizado para avaliação da satisfação das crianças e adolescentes quanto ao Projeto Conhecendo Novos Espaços	67

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultante do estágio obrigatório realizado na “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber”, especificamente no Projeto Conhecendo Novos Espaços, no período de julho a novembro de 2008.

A “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber” é uma instituição caracterizada como inserida no Terceiro Setor. A nossa inserção neste campo de estágio permitiu conhecer os projetos desenvolvidos por este segmento.

A escolha do tema justifica-se pelo interesse em: a) apresentar as atividades desenvolvidas pelo Projeto Conhecendo Novos Espaços junto à “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber” em parceria com a Eletrosul Centrais Elétricas S.A e Polícia Militar de Santa Catarina, b) expor a visão dos pais e das crianças e adolescentes participantes do Projeto e c) tecer considerações avaliativas a partir de ambos.

O objetivo deste trabalho é conhecer, analisar e publicizar os resultados das atividades inerentes ao Projeto na vida das crianças e adolescentes participantes do Projeto Conhecendo Novos Espaços bem como de seus familiares.

Desta forma realizamos uma pesquisa avaliativa da satisfação das famílias e das crianças e adolescentes participantes do projeto, no sentido de levantar dados pertinentes quanto às mudanças que ocorreram após a inserção destas crianças e adolescentes no Projeto.

Este trabalho está estruturado em três seções:

Na primeira seção aborda-se o Terceiro Setor, um tema polêmico, pois este se consolida e expande pela transferência de responsabilidade do Estado para esse segmento. Nesta mesma seção contextualiza-se a origem dos movimentos sociais e conseqüentemente o surgimento das ONGs (Organizações Não Governamentais). E nesse espaço de contradições é que o Serviço Social se insere, tendo como desafios colocar em prática o projeto profissional. Desta forma, ainda nesta seção abordamos o projeto ético político da profissão. Nesta seção nos fundamentamos em, Landim, Camargo, Montaña, Netto, entre outros.

Na segunda seção apresentamos a “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber”, e a Eletrosul Centrais Elétricas S.A., empresa parceria da ONG. É neste contexto que o Serviço

Social ganha destaque, apresentando sua intervenção junto ao Projeto Conhecendo Novos Espaços. Nesta seção buscamos aporte em Paz, Rosa e documentos das próprias instituições.

Na terceira seção apresenta-se a análise da pesquisa exploratória realizada, junto às crianças e adolescentes participantes do projeto Conhecendo Novos Espaços, como também o conhecimento e satisfação dos seus familiares frente ao projeto. Por último as considerações finais, que sintetizam o tema abordado neste trabalho de conclusão de curso, bem como sugestões para o andamento do Projeto.

Este estudo possibilitou a análise da efetividade da ação no atendimento que a “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber” juntamente com o Projeto Conhecendo Novos Espaços desenvolve junto aos seus usuários.

1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO DO TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor é algo que vem sendo discutido no Brasil há algum tempo. Seu surgimento no Brasil foi herdado da colonização portuguesa. Nesta se destaca duas características que foram essenciais para formação do Terceiro Setor: o sistema *plantation* e a relação entre o governo colonizador e a Igreja Católica. A vida social, econômica e política brasileira era centrada nas grandes unidades agrícolas que visavam à exportação, tendo como base o escravismo. Assim, o Brasil nasce como sociedade regida pela “lógica patriarcal da dominação senhorial” (Landim, 1993, p.12).

Conforme Castro (1999), o surgimento do Terceiro Setor tem suas origens na Igreja Católica, cujas entidades vinculadas desenvolvem suas ações dentro dos preceitos da filantropia e assistencialismo.

No Brasil, as iniciativas filantrópicas se destacam por meio das santas casas de misericórdia, estas contribuíram para os primeiros sistemas de serviços assistenciais paralelo ao Estado.

Segundo Coelho (1999), por intermédio das organizações religiosas, as associações voluntárias sempre estiveram presentes na ação social em maior ou menor grau, antes mesmo do surgimento do *Welfare-State* – Estado de Bem Estar Social. Após segunda guerra mundial, os atendimentos das expressões da questão social ficaram sob responsabilidade do Estado (*Welfare State*), por suas políticas de assistência públicas completas financiadas pela contribuição dos setores produtivos (CASTRO, 1999).

É a partir da década de 1970, com a denominada crise de Bem Estar Social (*Welfare State*), que desencadeiam-se profundas mudanças nas instâncias econômicas, políticas e sociais, repercutindo negativamente na estruturação da esfera pública, trazendo novamente inseguranças. Para Coelho (2000), foi uma crise de financiamento, porque tal sistema foi desenvolvido para atender as necessidades de uma comunidade com problemas mais homogêneos do pós-guerra. Mas, com o passar dos anos, os problemas foram se tornando mais complexos e as expressões da questão social foram sofrendo novos desdobramentos e aumentos, ocorrendo que o sistema não se sustentou mais financeiramente.

No Brasil, a complexidade e a heterogeneidade da sociedade foram ampliadas com os choques do petróleo na década de 70, acarretando em umas das principais crises econômicas do

país, levando grande parte da população a uma situação econômica muito fragilizada, com diminuição da renda e os altos índices inflacionários, agravando mais ainda a desigualdade social (COELHO, 2000).

A situação vigente na década de 1970 veio agravando, ampliando a demanda pelos atendimentos das expressões da questão social. Em virtude desta situação, o Estado não suportou o acúmulo de papéis. O acúmulo das funções do “Estado protetor e regulado” (CAMARGO, 2001, p. 21) ocasionou despesas altas no orçamento público, criando uma situação insustentável, forçando uma participação de toda a sociedade na busca por soluções. (CAMARGO, 2001).

Com a reforma do Estado, em curso no Brasil a partir dos anos 1990, a sua ação na área social é reorientada, tornando-se precária e insuficiente, aumentando o vácuo entre as demandas sociais propriamente ditas e o atendimento destas por parte do Estado. Como argumento utilizado para justificar essa ausência do Estado, fala-se sobre a crise fiscal, burocrática e administrativa.

Nesta perspectiva Montañó coloca que,

Na verdade, o fundamento da crise fiscal do Estado tem mais a ver com o uso *político e econômico* que as autoridades, representantes de classe, tem historicamente feito em favor do capital (e até em proveito próprio): pagamento da dívida pública (interna e externa), renúncia fiscal, hiperfaturamento de obras, resgate de empresas falidas, vendas subvencionadas de empresas estatais subavaliadas, clientelismo político, corrupção, compras superavaliadas e sem licitação, empréstimos ao capital produtivo com retorno corroído pela inflação, taxas elevadíssimas de juros ao capital financeiro especulativo, construção de infra estrutura pública necessária para o capital produtivo e comercial. (2007, p. 216)

Com este projeto de reforma foi instituído um Estado mínimo para o social e máximo para o capital, reduzindo o papel do Estado na proteção social. Na prática essa reforma nada mais é que uma (contra) reforma do Estado, que na verdade camufla o verdadeiro significado, qual seja o de beneficiar apenas ao interesse do capital, principalmente o financeiro internacional, suprimindo as características de um Estado que impõe limites e regule a lógica exploratória acumulativa do capital (MONTAÑO, 2007).

Com a crise do Estado às demandas sociais passam a ser assumidas por instituições sociais, entidades filantrópicas, movimentos sociais, fundações e entidades sociais. Tais organizações constituem o chamado Terceiro Setor.

É à partir da década de 1990, com a reforma do Estado que o desempenho do terceiro setor teve maior reconhecimento, quando se admitiram incompetência deste no atendimento as expressões da questão social (CAMARGO, 2001).

Em função do crescimento do Terceiro Setor na década de 1990, houve a necessidade de criar leis adequadas, tamanha a sua importância e expansão em nossa sociedade. A Lei 9.790, de março de 1999 é conhecida como novo marco legal do Terceiro Setor, pois cria as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e o termo de parceria. Segundo Franco “é um conjunto de leis e normas que regulam as relações entre Estado e as organizações da sociedade civil” (2002, p. 61).

A definição do conceito Terceiro Setor é complexa e delicada, por se tratar de uma modalidade onde a instância privada e pública se confundem, pois embora tenham a origem, “privada” mantém o caráter de “pública”.

Para Melo Neto & Fróes, o terceiro setor pode ser descrito como

Uma nova esfera pública, não necessariamente governamental; constituída de iniciativas privadas em benefício do interesse comum; com grande participação de organizações não governamentais; compreendendo um conjunto de ações particulares com o foco no bem-estar público. (...) O surgimento do Terceiro Setor, tem adquirido um relevante papel para o desenvolvimento social, uma vez que ele representa a quebra da dicotomia tradicional entre as esferas particular e pública, onde particulares significavam negócios e pública significava Estado e Governo. (1999, p.7)

Ainda de acordo com os autores, o Terceiro Setor é representado por um conjunto de organizações que realizam atividades que são ao mesmo tempo, não governamentais e sem fins lucrativos.

Neste contexto, o Terceiro Setor vem sendo objeto de debate de diversas áreas do conhecimento, visto que essas organizações ocupam novos espaços na atuação social, política e econômica.

No contexto brasileiro, Landim (1998) aponta três subconjuntos principais de organizações que compõem o Terceiro Setor:

- As organizações beneficente, filantrópico ou assistencial, dedicam-se a setores vulneráveis, mobilizam trabalho voluntário, mantêm relação com o Estado e recebem doações vindas da esfera empresarial.

- As fundações e institutos, cujos doadores de recursos tem crescido muito, essas atuam como ideário a responsabilidade e da ação cidadã.
- E o terceiro subconjunto atualmente discutido no Brasil são as chamadas ONGs que atuam com o ideário de cidadania e democracia, onde sua meta é organizar a sociedade civil de forma autônoma e plural para propor controlar as políticas públicas.

Segundo a autora, as organizações assistenciais são mais numerosas e se dedicam a setores vulneráveis, sendo importantes na estratégia de sobrevivência de camadas da população, ameaçadas pela pobreza e exclusão social.

Ainda sobre o Terceiro Setor, há autores que trazem uma visão positiva sobre o assunto. Nesta perspectiva, Panceri (2001) considera que a tendência do Terceiro Setor é crescer em tamanho, em conhecimento, em profissionalização, em visibilidade, em credibilidade e, principalmente, em números de pessoas atendidas, aumentando sua qualidade de vida.

Já numa perspectiva crítica, o autor Montañó, menciona que o verdadeiro fenômeno escondido atrás das ações desenvolvidas pelo Terceiro Setor é a configuração de uma nova modalidade de trato das expressões da questão social, revertendo qualquer ganho histórico dos trabalhadores nos seus direitos de cidadania. Ainda de acordo com este autor, “em geral as organizações do chamado Terceiro Setor não tem condições de autofinanciamento e dependem particularmente da transferência de fundos públicos para seu funcionamento mínimo.” (2003, p. 145).

De outro modo, Panceri (2001) acrescenta o fato que contribui para o aumento do Terceiro Setor é o desenvolvimento rápido e crescente das fundações e institutos de origem empresarial, dedicadas a uma ação social. O Estado fornece a essas organizações isenção fiscal, facilidades legais contribuindo para sua expansão. Outro fator para o crescente aumento destas organizações se dá pelo marketing social que estas ações alcançam, a filantropia empresarial atrai clientes devido à boa imagem da empresa.

Como uma das manifestações das reformas neoliberais ocorridas no interior do Estado tem-se a transferência das políticas sociais para execução no âmbito das organizações do Terceiro Setor no qual se inserem as ONGs.

Desta forma pode-se concluir que o terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem por objetivo produzir bens e serviços públicos, já que a

partir da Reforma do Estado, este se reduziu nas suas responsabilidades com as expressões da questão social, transferindo-as sobremaneira para o Terceiro Setor.

1.1. Movimentos Sociais e o Surgimento das Organizações Não Governamentais

De acordo com Carlos Eduardo Sell (2006), o tema movimentos sociais começa a ganhar destaque no Brasil durante a transição democrática (1974/1989). Depois dos longos anos da ditadura, a sociedade brasileira parecia reflorescer com uma pluralidade de atores coletivos que traziam a promessa de reconduzir o país no rumo da democracia.

Os movimentos sociais, que eram fortemente vinculados à classe trabalhadora, também sofrem com o enfraquecimento do caráter mobilizador e reivindicador, resultante das alterações sofridas a partir dos anos 1990. Neste contexto muitos dos movimentos sociais se institucionalizaram e passaram a desenvolver ações e projetos em parceria com o Estado e organismos internacionais.

Neste sentido Gohn analisa que:

A herança dos anos 70 e dos primeiros anos de 80, de confrontos entre movimentos e Estado, demarcou o caráter das ações que os movimentos adotaram nas relações com o poder público como ações de negação ou simples pressão sobre os aparelhos estatais. Esta postura foi uma constante até o advento da Constituição de 1988. Com isso a maior parte dos movimentos sociais populares entrou nos anos 90, despreparado diante da nova conjuntura de políticas sociais estatais de parcerias entre o Estado e entidades da sociedade civil organizada. Sabemos que, se de um lado estas políticas retiram direitos e benefícios sociais dos cidadãos, de outro, elas abrem espaços para o acesso e a construção de novas práticas que podem levar à democratização de setores estratégicos governamentais, responsáveis por políticas em áreas sociais. (1997, p. 11)

No processo de mobilização do trabalho em defesa dos direitos sociais, um movimento social, como exemplo, tem se destacado no país é o MST. Este, formado pela dinâmica da luta pela Reforma Agrária, pode ser entendido como um sujeito sócio-cultural, ou seja, uma coletividade cujas ações cotidianas, ligadas a uma luta social concreta, estão produzindo

elementos de um tipo de cultura que não corresponde aos padrões sociais e culturais hegemônicos na sociedade capitalista atual (CALDART, 2001).

O MST transforma-se no maior movimento popular no Brasil nos anos 1990, servindo como principal ator na luta pela reforma agrária, que cada vez mais recebe o apoio da opinião pública por possuir projetos alternativos de fixação do homem no campo, tendo em vista o crescimento assustador da violência urbana.

É interessante destacar que a base organizativa do MST situa-se no meio urbano, como afirma Gohn:

Estamos interessados sobre a natureza desses espaços públicos, destacando o MST, o uso que este faz dos espaços urbanos para construir e/ou projetar uma imagem que crie representações na sociedade e pressione o governo, de forma que eles possam se diferenciar das imagens que a mídia usualmente transmite sobre seu cotidiano.(1997, p.78)

Os movimentos sociais se institucionalizaram através das ONGs que ganharam maior visibilidade a partir dos anos 1990 através da Conferencia da ONU sobre Meio Ambiente (ECO 92). Essa manifestação reuniu movimentos sociais do mundo todo para discutir propostas para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Scherer-Warren (1994), a origem do termo ONG advém da ONU, para caracterizar as iniciativas de entidades da sociedade civil comprometidas com a reconstrução da vida social após a Segunda Guerra Mundial. Todavia, no Brasil, as ONGs se expandem apenas no processo de democratização, depois da segunda metade dos anos 1980, quando a sociedade civil assume um protagonismo central no Brasil.

De acordo com a ABONG, “as primeiras ONGs nasceram em sintonia com as demandas e dinâmicas dos movimentos sociais, com ênfase nos trabalhos de educação popular e de atuação na elaboração e controle social das políticas públicas” (2005, p. 27)

Segundo Fischer e Fischer (1994) as ONGs são oriundas de movimentos sociais de diversas matizes e objetivos, embora, quase sempre, próximos dos movimentos políticos de esquerda, sendo sua existência assegurada via associações umbilicais com universidades, igrejas, partidos políticos, entre outros.

Tenório (2000) caracteriza as ONGs por serem organizações sem fins lucrativos, autônomas, isto, é, sem vínculo com o governo, voltadas para o atendimento das necessidades de

organização de base popular, complementando a ação do Estado. Todavia, nos últimos anos, como estas organizações têm recebido fundos públicos, sua autonomia frente ao Estado tem-se relativizado.

Não existe definição jurídica para o termo ONGs. Elas podem assumir a formatação jurídica de associações civis, fundações, institutos. Todavia, na legislação brasileira elas são definidas como entidades sem fins lucrativos, amparadas pela Lei 9.790/99, que dispõe sobre a qualificação das pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Cabe ressaltar que as ONGs não surgiram nos anos 90, mas foi neste ano que trouxe à tona o debate sobre seus significados, sua atuação na consolidação da cidadania no Brasil.

No Brasil, é a partir das décadas de 1960 e 1970 que as ONGs começam a se formar e estruturar. Em pleno período de ditadura e repressão a qualquer tipo de organização da sociedade civil, surgem as primeiras ONGs, acompanhando um movimento característico da sociedade da época de resistência e enfrentamento a todas as formas de opressão (PAZ, 1997).

As ONGs, na década de 1970, atuam como grandes aliadas, na condição de fortalecedoras dos movimentos sociais.

Neste contexto, as ONGs se encontram atuando lado a lado com os movimentos sociais e sindicais e começam a se fortalecer e a dar os primeiros passos no sentido de ter voz própria enquanto um ator social na cena pública.

Essa sua atuação é modificada nos anos 1990, década na qual estas instituições se proliferam e começam a ter mais destaque no cenário nacional. De aliada dos movimentos sociais, as ONGs passam a ser “parceiras” do Estado.

Segundo Montaño:

Em suma, se é verdade que, impulsionadas pelas parcerias com o Estado, o número de ONGs e “organizações sociais” vem crescendo, assim como a dimensão do chamado “terceiro setor” vem aumentando, é equivocado supor sem mais nem menos que este processo seja *compensatório* da clara desresponsabilização estatal e do capital perante a resposta às seqüelas da “questão social”. É a partir de dois mecanismos que as ONGs se expandiram na década passada: primeiro, pela mudança de orientação dos doadores internacionais de não mais destinarem recursos diretamente aos movimentos sociais e populares, mas agora as ONGs (ora diretamente por via de recursos dirigidos aos governos); em segundo lugar, dada a criação de um vasto número de ONGs cujo objetivo central, senão único, é a própria captação desses recursos (*fundraising*) e a geração de (auto) emprego. (2006, p. 224)

A função das parcerias entre Estado e as ONGs nada mais é do que o de encobrir e gerar a aceitação da população a um processo que tem clara participação na estratégia de reestruturação do capital (MONTAÑO, 2006).

É com esse direcionamento político que as ONGs atendem aos interesses capitalistas em detrimento da luta de classe. Com isso, muitas vezes, as ONGs limitam sua atuação às exigências de seus financiadores, respondendo apenas aos interesses dos mesmos.

De acordo com Landim (1993), o traço característico das ONGs é o direcionamento político, em sentido *lato*, de suas atividades. Pode-se dizer que seu ideário tem como fundamento último o exercício da cidadania e da autonomia dos grupos nas bases da sociedade, no sentido de romper com a secular lógica tradicional da dependência e da hierarquia, que caracteriza as culturas populares.

Duarte (2005) aponta para o fato de que as ONGs contribuem para o processo de privatização e precarização dos serviços sociais públicos, o que é um fato. Entretanto não há como se negar que as mesmas respondem a necessidades sociais concretas, postas por uma realidade agravada a cada dia pelo afastamento do Estado no cumprimento de suas funções no campo da proteção social.

1.2. Construção do Projeto Ético-Político frente à Conjuntura Neoliberal

A construção do projeto ético-político é resultado de um intenso processo de debate político dentro da categoria profissional, iniciado a partir do Movimento de Reconceituação do Serviço Social e consolidado no Brasil nas décadas de 1980/90.

Netto define o projeto ético-político profissional como:

Os projetos profissionais [inclusive o projeto ético-político do Serviço Social] apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos e, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas. (1999, p.112)

Tais projetos são construídos por um sujeito coletivo que para o autor, inclui tanto os profissionais de campo, quanto o conjunto de entidades que organizam as instituições de ensino e os pesquisadores. O autor ainda ressalta o pluralismo presente na elaboração e na construção de um projeto profissional, campo heterogêneo de onde vêm os profissionais, ao destacar que:

São necessariamente, indivíduos diferentes, tem origens e expectativas sociais diversas, condições intelectuais distintas, comportamentos e preferências teóricas, ideológicas e políticas variadas etc. A categoria profissional é uma unidade não identitária, uma unidade de elementos diversos, nela estão presentes projetos individuais e societários diversos e , portanto, ela é um espaço plural do qual podem surgir projetos profissionais diferentes [...] toda categoria profissional é campo de tensões e lutas [...] a afirmação no seu interior, de um projeto profissional não suprime as divergências e contradições (NETTO, 1999, p. 96)

Desse modo, o projeto ético-político do serviço social é resultado de uma construção coletiva que, como projeto profissional, reflete “a imagem ideal da profissão, os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, conhecimentos teóricos, saberes interventivos, normas, práticas e etc.”, conforme assinala Netto (1999, p. 98).

As dimensões propostas pelo projeto ético-político do serviço social se materializam no Código de Ética da profissão, na Lei de Regulamentação da Profissão e nas Diretrizes Curriculares de 1996.

Como afirma Montañó (2006), um projeto profissional não é algo isolado, mas é necessariamente inspirado e articulado com projetos societários, o que implica a adesão a valores e ideologias, ou seja, tem uma clara dimensão política. Desse modo, o projeto ético-político do serviço social está articulado a um projeto de transformação societária, com base no compromisso com os interesses das classes populares.

Considerando que o projeto profissional defende direitos das classes populares e uma proposta de transformação social, quando se trata em afirmar o projeto ético-político deparamos com o enfrentamento de profundas contradições no âmbito da atuação profissional. Essas contradições são decorrentes dos rumos que o projeto hegemônico burguês vem tomando desde os anos 1970, desencadeando transformações societárias, pautadas na reestruturação produtiva, no neoliberalismo e no discurso pós-moderno, gerando diversas repercussões para as classes trabalhadoras e rebatendo diretamente no cotidiano profissional, trazendo para a profissão a

gritante necessidade de combate ético, teórico, político e prático-social a tais propostas. (IAMAMOTO, 2007)

O projeto ético político profissional conduz a intervenção para realização de ações voltadas para a construção da cidadania para todos; a defesa, a ampliação e a consolidação de direitos sociais, civis e políticos; a formação de uma cultura política democrática e para a totalidade social em suas múltiplas relações com a esfera da produção/reprodução da vida social.

Iamamoto expressa que:

Os valores e princípios ético-político radicalmente humanos que iluminaram as trilhas percorridas pelos assistentes sociais nas últimas décadas, sofrem hoje um forte embate com a idolatria da moeda, o fetiche do mercado e do consumo, o individualismo possessivo, a lógica contábil e financeira que se impõe e sobrepõe às necessidades e direitos humanos e sociais. Entretanto, a mistificação das idéias não impede a produção e a reprodução da crescente das desigualdades de todas as cores e naipes, decorrentes dos processos concentracionistas de renda, terra, poder, ciência e cultura. Desigualdades sentidas e vividas por indivíduos sociais que se revoltam, resistem e lutam para construir outros horizontes para a vida em sociedade, na contracorrente do poder, integrando –se a forças renovadoras da vida e, portanto, da história. (2007, p. 142)

Nesta perspectiva, o projeto ético político profissional que tem por norte a emancipação humana, encontra-se na contracorrente das estratégias do capitalismo tardio, que vem ferir diretamente seus princípios emancipatórios.

O assistente social dispõe de um projeto profissional que permite a visibilidade pública da profissão perante a sociedade. Este, amplamente discutido e coletivamente construído ao longo das duas últimas décadas, têm como já mencionado anteriormente, as diretrizes norteadoras o Código de Ética Profissional do assistente social, de 1993, na Lei de Regulamentação da profissão de Serviço Social e também na nova proposta de Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social. (IAMAMOTO, 2003, p. 50).

Assim sendo, tanto a formação profissional quanto o trabalho de Serviço Social, se solidificaram, tornando possível hoje, dar um saldo qualitativo na análise sobre a profissão (IAMAMOTO, 2003).

O Código de Ética indica aos assistentes sociais o rumo ético-político a ser seguido para o exercício profissional. “Dessa forma, o desafio é a materialização dos princípios éticos na cotidianidade do trabalho, evitada que se transformem em indicativos abstratos, deslocados do processo social” (IAMAMOTO, 2003, p. 77).

O trabalho do assistente social é requisitado na maioria das vezes pela esfera pública, mas as tendências neoliberais vigentes diminuiu drasticamente os postos de trabalho no mercado formal. A sua precarização e flexibilização, não só diversificam e aprofundam as manifestações da contradição entre trabalho e capital, como também atingem as condições concretas de trabalho do assistente social.

O Estado deixa seu papel de proteção social, minimiza seus recursos e transfere responsabilidades de execução para a esfera privada, no atendimento da necessidade pública. E o assistente social, contraditoriamente ao seu projeto profissional, é chamado a executar as políticas sociais, em especial, na área da assistência social, obrigado a priorizar atendimentos, ao contrário do que prevê a própria legislação quanto à universalização do atendimento.

Neste cenário as organizações não-governamentais (re)surgem fortalecidas, mas ainda, muitas vezes, vinculadas à tradição da filantropia, e onde o assistente social é chamado a desenvolver seu trabalho no espaço contraditório, constituindo um desafio permanente a efetivação e a ampliação de direitos sociais, bem como a não reprodução dos valores neoliberais hegemônicos.

Desta forma, o assistente social vai depender da sua capacidade de responder às requisições da sociedade, pois no surgimento de novas problemáticas devem ser mobilizadas novas competências profissionais, estratégias, tanto teóricas, políticas quanto éticas que são respostas qualificadas ao enfrentamento das questões que se põem.

Barroco afirma que:

Nos limites profissionais, o código assinala os princípios (liberdade e justiça social) e o campo de mediações possíveis a um projeto profissional: a realização dos direitos sociais de forma democrática, responsável e competente. É claro que tais mediações não esgotam a teleologia inscrita no projeto ético político profissional, configurando-se, então, como estratégias que visam a ampliação dos limites da cidadania burguesa, o que, sob o ponto de vista de uma profissão, depende de um processo de conquistas sociais de responsabilidade das forças sociais de oposição ao projeto burguês, aliadas às classes trabalhadoras(...). Os limites e as possibilidades da ética profissional são dados, assim, pelas tendências estruturais e conjunturais da sociedade capitalista, em suas particularidades na sociedade brasileira, como, também, pela prática profissional orientada teleologicamente em função de um projeto coletivo. (1999, p. 131)

O Serviço Social desse modo deve refletir em seu debate contemporâneo de que forma conquistar e reafirmar seu espaço, sem deixar de atuar de acordo com o projeto ético político da profissão em todos os espaços sócio-ocupacionais, inclusive nas organizações do chamado Terceiro Setor.

2 ONG – TRANSMISSÃO DA CIDADANIA E DO SABER

A “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber”, Instituição na qual realizamos nosso estágio, caracteriza-se como uma Organização Não-Governamental, Associação Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos. Em 31 de outubro de 2001 foi fundada por um grupo de empregados da Eletrosul Centrais Elétricas S.A. e contou com o apoio da mesma¹.

De acordo com a caracterização jurídica a “ONG - Transmissão da Cidadania e Saber” se enquadra como uma organização do Terceiro Setor.

Numa sociedade cada vez mais complexa e dotada de interesses legítimos e conflitantes, surgem, nos anos 1990, as ONGs, que se orientam para a promoção e desenvolvimento das comunidades empobrecidas, baseando-se nos direitos e deveres referentes à cidadania, criadas com o objetivo de atender a área social

O contexto histórico da “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber” tem início em abril de 1993, quando os empregados da ELETROSUL se sensibilizam pelo movimento Nacional - Campanha e a Criação de Comitês da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida. Este, a partir da iniciativa do sociólogo Herbert de Souza, o “Betinho”, com o objetivo de combater a miséria, promovendo a valorização da vida e o resgate da cidadania. Os empregados da ELETROSUL resolvem aderir ao movimento, organizando um Subcomitê de Ação da Cidadania, na sede da empresa em Florianópolis.

O Subcomitê, formado por empregados voluntários da ELETROSUL, buscou apoiar e estimular grupos de moradores que viviam em situação de risco social, promovendo condições que possibilitassem o desenvolvimento social e cultural. Este grupo visou, contudo, o atendimento das necessidades de subsistência e o pleno exercício da cidadania.

A gestão da Instituição apresenta um Conselho Fiscal, composto por três voluntários, e um Conselho Diretor, composto por cinco voluntários, ambos eleitos pelos associados. Dentre os diretores, um é eleito como Diretor Presidente. A ONG apresenta também um Contador e duas funcionárias, sendo uma Assistente Social (Coordenadora de Projetos) e outra Assistente

¹ As informações contidas e expostas aqui neste item foram obtidas no documento intitulado “A parceria entre Eletrosul e a ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber: uma experiência de estágio em Serviço Social”. Foi elaborado Pela Estagiária de Serviço Social Ana Paula Cirino, vinculada ao Programa Preparação Para O Primeiro Emprego, em 2007.

Administrativa (Coordenadora Administrativa). É composta ainda por cinco Coordenadores Regionais e um Coordenador Administrativo-Financeiro.

As ONGs vêm se afirmando cada vez mais como “atores na cena pública, se articulando em redes e fóruns e enfrentando o desafio de trabalhar com políticas públicas, o que demanda maior especialização e sentido propositivo em suas ações”. (PAZ, 1997, p.198).

A Transmissão da Cidadania e do Saber tem como missão contribuir com projetos de qualificação para o trabalho, geração de renda e educação, a partir de ações voluntárias e/ou contratos temporários, visando o desenvolvimento social e humano, minimizando os efeitos das desigualdades sociais². A ONG procura distribuir seus projetos entre segmentos diferenciados: na educação, na inclusão produtiva, no esporte, entre outras.

Vale destacar que a delimitação da área de atuação em organizações da sociedade civil é de suma importância para que o trabalho seja sistematizado e tenha um direcionamento, tanto quanto estipular a missão e objetivo da organização. Como ressalta Rosa:

A primeira coisa a se fazer ao se criar uma ONG é definir sua missão, objetivos e estabelecer sua área de atuação. Os objetivos são propósitos específicos, alvos a serem atingidos ao longo de determinado período de tempo, que, em conjunto, resultarão no cumprimento da missão da organização. A missão indica de forma genérica para os públicos interno e externo da organização a finalidade de seu trabalho, os objetivos tem um caráter mais interno e gerencial. Os objetivos são uma importante ferramenta de análise e acompanhamento dos responsáveis pela organização. (2003, p. 47)

Os projetos são definidos através de reuniões com a diretoria da ONG, as quais são realizadas regularmente, pois nenhum recurso é destinado sem a ciência e avaliação da diretoria. Quando surge uma demanda, esta é colocada em pauta nas reuniões, quando é analisada a viabilidade da execução do projeto, o orçamento disponível e se o público atendido encontra-se nos critérios da ONG. Dentre as atuais ações desenvolvidas pela Transmissão da Cidadania e do Saber, apresenta-se:

- Ações de Cidadania, nas quais são realizadas doações diversas;
- Campanhas Temáticas, como: a Campanha de Páscoa, do Agasalho, da Meia Fina e Campanha Solidária.

² Observamos que nos documentos da instituição o termo “minimização”, bem como seus derivados, aparecem constantemente. Este termo denota a diminuição de algo, não necessariamente a resolução definitiva de uma determinada situação. Entendemos que este é um ponto a ser observado pelo Serviço Social.

Na Educação são desenvolvidos projetos como:

- Reforço Escolar ;
- Livros Vestibular;
- Projeto Conhecendo Novos Espaços, nosso campo de estágio obrigatório.

Na temática relacionada à Geração de Renda são realizados projetos como:

- Internet na Marcenaria Inclusão Digital S.C.;
- Projeto Ação Social Arca de Noé, onde são realizados os seguintes cursos: Curso de Manicure, Curso de Inglês Básico, Curso de Espanhol Básico, Inclusão Digital AFLODEF, Curso Programação de Sites de Internet, Curso de Defesa Pessoal, Curso de Inglês Avançado, Curso de Manicure (este realizado em parceria com a Fundação Vidal Ramos).

Em relação ao tema Saúde é realizado o projeto que segue:

- Curso de Biodança.

Como intervenções mais amplas no tema Social, destacam-se: Dona Inácia (é uma senhora de 101 anos que a ONG auxilia financeiramente para as despesas de alimentação e de gás desde quando era apenas o Comitê), Doações na Igreja da Comunidade de Pantanal, doações para a Creche Vovô Vitorino.

A sede da “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber” estabeleceu-se no mesmo espaço físico da sede central ELETROSUL, em Florianópolis, tendo também núcleos de atuação nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e em outras cidades de Santa Catarina.

Decorrente da importante parceria da Empresa Eletrosul Centrais Elétricas S.A. no desenvolvimento das atividades da Transmissão da Cidadania e do Saber, vale destacar algumas informações sobre esta organização, o que faremos brevemente a seguir.

2.1. A Empresa Eletrosul Centrais Elétricas S.A.

A Eletrosul Centrais Elétricas S.A. foi constituída em 23 de dezembro de 1968. Trata-se de uma empresa subsidiária de Centrais Elétricas do Brasil S.A. - ELETROBRÁS e vinculada ao

Ministério de Minas e Energia. Caracteriza-se como uma Empresa pública de economia mista de capital fechado, concessionária de serviços públicos de transmissão e geração de energia elétrica.

A Empresa possui como missão gerar e transmitir energia elétrica, e prestar serviços associados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Atua nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Seus princípios baseiam-se na Responsabilidade Social; Respeito e Valorização do Ser Humano; Atuação com Inovação e Liderança; Respeito ao Meio Ambiente; Atuação com Ética; Atuação com Agregação de Valor. (ELETROSUL, 2008)

A empresa atua na lógica de responsabilidade social com intuito de inclusão social. Possui forte presença política e social, desenvolvendo programas sociais, tais como: Programa Luz para Todos, Plano de Revitalização e Capacitação do Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios, Vamos Plantar, Hortas Comunitárias, Eletrosul Casa Aberta, Programa Jovem Aprendiz, o Programa de Preparação Profissional – Primeiro Emprego, entre outros. (ELETROSUL, 2008).

É partir da década de 90, que a Responsabilidade Social começa a fazer presença no espaço público e abordar problemas como desemprego, pobreza, distribuição de renda, entre outros. As empresas passam a ser requisitadas para atender demandas da sociedade e sua “imagem” pode depender do desempenho no atendimento das expectativas do público.

É no ano de 1993 que ocorre um dos grandes marcos da responsabilidade social no país: o lançamento da campanha Nacional de Ação da Cidadania Contra Fome, a Miséria e pela Vida, encabeçada pelo sociólogo Herbert de Souza, que contou com o apoio do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) e foi decisivo para o processo de aproximação dos empresários brasileiros com as ações sociais.

Atualmente o que rege a Responsabilidade Social na sua atuação com programas e projetos sociais é a lógica da obtenção do lucro, ou seja, do interesse privado. Dentro desta perspectiva, qualquer possibilidade de uma ação com componentes públicos acaba ficando prejudicada, pois estas ações empresariais são regidas por critérios estabelecidos pelas empresas.

Existem posições diversas em relação ao surgimento dessas novas formas de intervenção das organizações. Para Montaño (1999) está associado à política do Estado mínimo, ou seja, o expansionismo de muitas organizações da sociedade civil deve ser creditado a necessidade absoluta de se preencher a lacuna deixada pelos setores públicos na execução de políticas sociais.

Com a retração do Estado amplia-se a transferência de responsabilidades para a sociedade civil no campo de prestações de serviços sociais.

Contrapondo este argumento, cito Bresser Pereira (1996), que na sua perspectiva a transferência de atividades públicas para as Organizações não Governamentais – ONGs, mesmo as fomentadas por empresas, além de implicar em melhoria na qualidade do serviço, pois se afastaria de práticas clientelistas, acarretaria num aumento da democracia. Conforme afirma o autor, o público não-estatal “pode ter um papel de intermediação ou pode facilitar o aparecimento de formas de controle social direto e de parceria, que abrem novas perspectivas para a democracia” (p.75).

2.2. O Serviço Social na ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber

Reconhecendo a importância da ação profissional de Serviço Social na instituição, atribuiu-se na “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber” um espaço de atuação para a profissão em fevereiro de 2007.

A “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber” apresenta no seu quadro funcional uma Assistente Social, que coordena os projetos desenvolvidos por esta organização. A única exceção é o Projeto “Conhecendo Novos Espaços”, que dispõe de uma Assistente Social contratada exclusivamente para coordenação deste. Porém a Assistente Social da ONG participa juntamente com esta profissional no processo de elaboração das atividades, atendimento às crianças e adolescentes participantes do projeto, bem como de seus familiares, captação e organização de recursos financeiros e na fomentação de novos parceiros no que se refere ao Projeto.

O profissional de Serviço Social dentro da organização participa na elaboração e acompanhamento dos projetos e programas; captação e organização de recursos financeiros e de parcerias; e gerenciamento das ações sociais desenvolvidas pela Instituição.

Entendemos que a prática do Serviço Social desenvolvida na “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber” é condizente com a Lei de Regulamentação da Profissão, Lei 8.662/93. Nesta Lei constam nos seu Artigo 4º, as competências e as atribuições privativas do Assistente Social, onde está expresso no Inciso II: “Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos,

programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade Civil”. Isto tem sido realizado pelo Serviço Social na ONG.

A postura teórico-metodológica assumida pelo Serviço Social da ONG contribui através de suas ações com os princípios fundamentais que norteiam a ação profissional do Assistente Social.

Quanto à atuação do Serviço Social nas ONG's e afirmação do projeto ético-político, destacamos a citação a seguir:

As ONG's são possibilidades à medida que representam um novo espaço organizativo na sociedade civil, de forma mais espontânea, menos burocratizada. Poderão ser mecanismos fundamentais de construção da cidadania brasileira, podendo atuar como agentes de fiscalização da sociedade civil sobre a sociedade política, no gerenciamento de bens públicos. (Gohn, 2000, p.61).

De acordo com Gohn (2006), a origem das ONG's no Brasil deixou um legado de que essas podem se configurar como espaços potencializadores de práticas e experiências democráticas que convergem como elementos para a construção de uma nova ordem societária.

De acordo com Paz (1997) o trabalho em ONGs é eminentemente social, no intuito de buscar fortalecer a organização da sociedade civil, as conquistas de direitos, a cidadania e a democracia. Geralmente a composição profissional da equipe é multidisciplinar, e de acordo com a divisão técnica do trabalho, a ação do assistente social terá maior ou menor definição. Pode haver exigência de uma maior especialização técnica deste profissional, dependendo do plano ou projeto de trabalho da ONG, como por exemplo, nas áreas de políticas públicas, educação, habitação, meio ambiente, criança e adolescente, relações de gênero e direitos da mulher, direitos humanos etc. Além disso, o Assistente Social pode contribuir no gerenciamento e desenvolvimento institucional e organizacional das ONGs.

As ONGs têm se caracterizado como um novo campo de trabalho ao profissional de Serviço Social. Neste sentido, Menegasso analisa que:

[...] esses espaços poderão se ampliar na medida em que o assistente social se capacitar para ocupá-lo, imprimindo, à sua ação, os saberes acumulados pela profissão, vislumbrando soluções para além do imediatismo e do pragmatismo da organização. O profissional de Serviço Social precisa estar atento e intervir nestes espaços, adotando estratégias qualificadas, embasado nos pressupostos éticos e normativos que orientam a postura profissional. (2001, p.111)

O campo de trabalho dos Assistentes Sociais nas ONGs torna-se um tanto desafiador por constituir-se um campo relativamente novo para os profissionais que estão inseridos neste segmento, possibilitando deste modo, um novo campo de lutas em prol da justiça social.

Deste modo estas organizações constituem um espaço para o Assistente Social, onde devera mostrar-se com a competência técnica, teórica e política. Estes são os pressupostos que devem reger a ação profissional nestas instituições. Deve não apenas ser um executor de programas ou projetos, mas um planejador e proponente de políticas públicas que possam vir ao encontro dos interesses da maioria da população.

As entidades do Terceiro Setor, pela ação do profissional do Assistente Social, devem desenvolver ações que promovam a democracia, a liberdade e a participação da sociedade. Entretanto, é importante que esses profissionais conheçam esse espaço na sua totalidade, analisando de uma forma crítica todas as conquistas e possibilidades que essas organizações possuem, mas sem perder de vista a garantia de acesso aos direitos sociais e a responsabilidade do Estado neste processo. Devem desenvolver um tipo de gestão que resgate as demandas universalistas, no sentido de demandar do Estado o desenvolvimento de políticas públicas, fiscalizar essas políticas e denunciar as irregularidades no desenvolvimento dessas políticas.

2.3 Projeto Conhecendo Novos Espaços

O projeto Conhecendo Novos Espaços iniciou suas atividades em março de 2008 como atividade inerente à “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber” e em parceria com a ELETROSUL e a Polícia Militar de Santa Catarina.

Resgatando a missão da Polícia Militar de Santa Catarina que é “preservar a ordem pública em todo território catarinense, atuando de forma integrada através da prestação do serviço de proteção e socorro, visando à melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania”, esse Projeto propõe que a instituição abra suas portas, buscando uma aproximação do corpo efetivo à comunidade e possibilite a inclusão social de crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social, assim direcionando ações para base da nossa sociedade, que são os realizadores do futuro. (TORRES, 2007)

O Projeto atende 100 (cem) crianças e adolescentes das escolas municipais e estaduais dos bairros Serrinha e Trindade, Alto da Caiera, Saco dos Limões. A realização desse Projeto possibilita as crianças e adolescentes o acesso às atividades social, cultural, educativa e desportiva por meio de cursos de futebol de campo, de salão, judô, xadrez, musicalização. Além das atividades mencionadas, têm-se um espaço para incentivá-los a despertar uma visão crítica e uma consciência cidadã por meio de palestras, filmes e debates sobre Cidadania, Direitos, Saúde, Drogas, Gravidez na Adolescência, Moral, Ética e Violência.

Consciente da relevância do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e em concordância com os direitos preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, a “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber”, por meio do Projeto Conhecendo Novos Espaços, busca com suas ações sócio-educativas, proporcionar as crianças e adolescentes a vivência de práticas lúdicas por meio do esporte, arte e cultura que possam se valer ao longo de suas vidas. No intuito de avaliar se estes propósitos estão sendo alcançados, realizamos uma pesquisa de cunho avaliativo junto aos pais, crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto. A sistematização desta, será apresentada na próxima seção.

3 VISÃO DOS PAIS, DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES SOBRE O PROJETO CONHECENDO NOVOS ESPAÇOS

3.1. Sobre a realização da pesquisa

A pesquisa científica é um processo de construção do conhecimento e objetiva contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada segundo critérios de processamento das informações dos pesquisados. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto para a sociedade na qual esta se desenvolve.

Segundo Gil,

[...] pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. (1999, p. 42)

Na elaboração deste TCC, realizamos pesquisa de campo, na qual o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, realizado junto aos familiares das crianças e adolescentes participantes do Projeto Conhecendo Novos Espaços (Apêndice 1) e junto as próprias crianças e adolescentes vinculadas ao Projeto (Apêndice 2). Em ambos foram feitas perguntas abertas e fechadas. Consideramos ser este o instrumento mais adequado ao proposto nesta pesquisa, pois por meio deste os dados podem ser obtidos de forma rápida, dispensando pouco tempo para a aplicação e sem a necessidade de transcrição de respostas. Além disso, devido a dificuldades de escrita por parte dos pesquisados, o questionário foi preenchido pela equipe de Serviço Social da ONG.

3.2. Dados referentes aos pais respondentes

Neste subitem será apresentada a sistematização da pesquisa realizada junto aos familiares das crianças e adolescentes participantes do Projeto Conhecendo Novos Espaços. As principais informações referente ao perfil dos entrevistados foram: sexo, grau de parentesco e bairro onde mora.

A pesquisa foi realizada com 14 pais, número considerado pequeno, pois o projeto atende 100 (cem) crianças e adolescentes. O questionário foi aplicado em outubro, período em que se realizou o encontro da família no Projeto. Nesta ocasião as crianças e adolescentes que participam do canto e da dança fizeram uma apresentação aos pais. Buscou-se esse momento por entender que desta forma a participação seria maior, todavia, percebeu-se que poucos pais compareceram. A sua grande maioria trabalha aos sábados, por isso o baixo índice de pais participantes. Isso pode-se confirmar durante o contato que realizamos para convidá-los a ir até o Centro da Polícia Militar para participar do dia da Família no Projeto.

3.2.1 Perfil dos pais respondentes

No que se refere a idade dos respondentes, a faixa etária está entre 27 a 50 anos, sendo que a concentração maior está entre os 30 aos 39 anos de idade.

Quanto ao sexo, a pesquisa mostrou que dos 14 respondentes, 09 (nove) são do sexo feminino e 05 (cinco) do sexo masculino. Uma observação a ser feita, se refere à participação dos homens nessas atividades, pois constituem-se em 36% dos participantes.

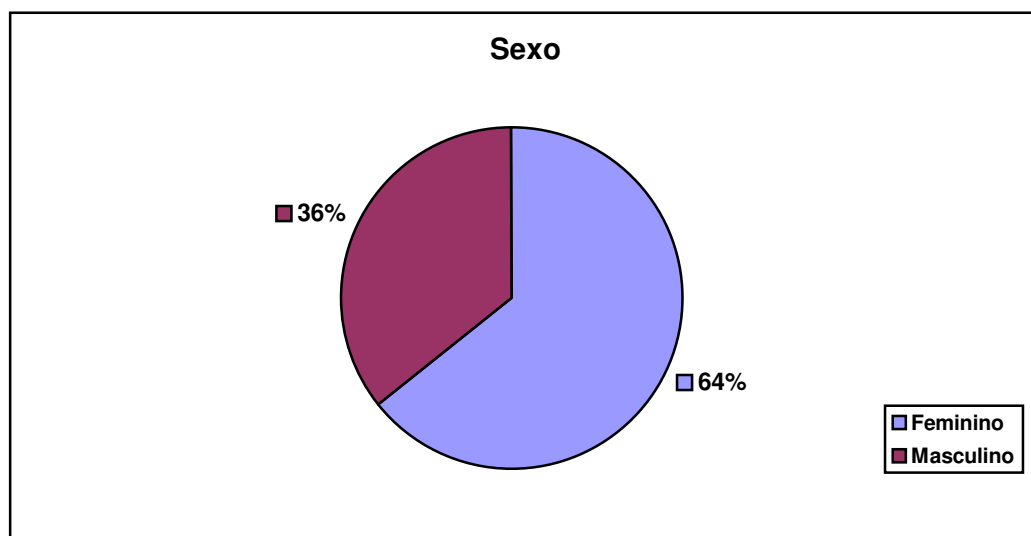


Gráfico 1: Representação do sexo dos familiares pesquisados

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao grau de parentesco desses respondentes com os participantes do projeto, 09 (nove) são mães e 05 (cinco) são pais.

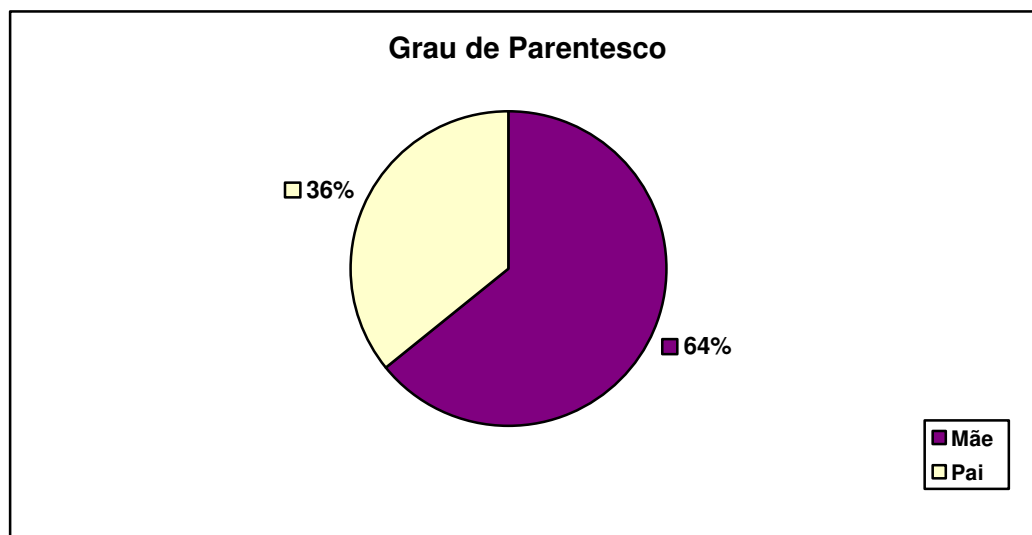


Gráfico 2 Representação do grau de parentesco

Fonte: Elaboração própria.

Os respondentes na sua maioria são moradores do Bairro Serrinha, pois dos 14 (quatorze) respondentes, 10 (dez) vem deste bairro, o que corresponde a 71%. E 29% dos pesquisados vem dos bairros, Monte Verde, Trindade, Saco Grande Alto da Caiera.

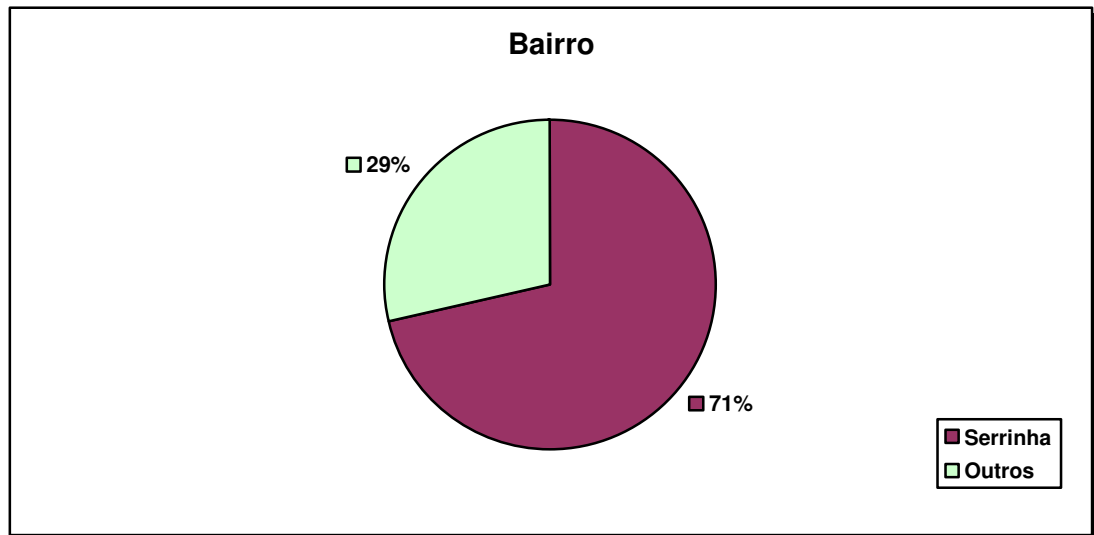


Gráfico 3: Representação do bairro onde mora
 Fonte: Elaboração própria.

3.2.2. Os pais e seus filhos

Quanto ao número de filhos dos entrevistados, 36% têm 02 filhos, 29% têm 1 (um) filho, 21% têm 3 (três) filhos, 07% têm 4 (quatro) e 07% responderam terem 06 (seis) filhos.

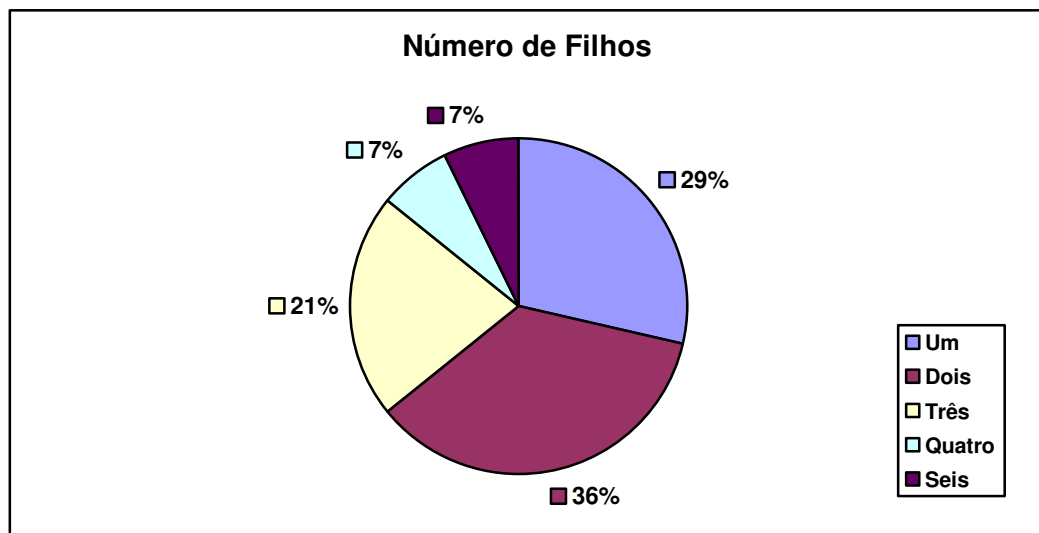


Gráfico 4: Representação do número de filhos dos entrevistados
 Fonte: Elaboração própria

Em relação ao número de filhos que participam do projeto, 10 (dez) responderam que têm um filho participando do projeto, ou seja, 72% dos pesquisados. Este número é considerável, logo que a maioria dos respondentes tem apenas 1 (um) filho, 14% dos respondentes têm 02 (dois) filhos no projeto e 07% tem 03 (três) filhos, com 04 (quatro) filhos 07%. Apenas um pesquisado respondeu ter 06 (seis) filhos o que corresponde a 07%.

Do respondente que tem 06 (seis) filhos, o mesmo mencionou que tem 03 (três) participando do projeto. Apenas um respondeu ter todos os filhos participando do projeto, ou seja, os 04 (quatro) filhos.

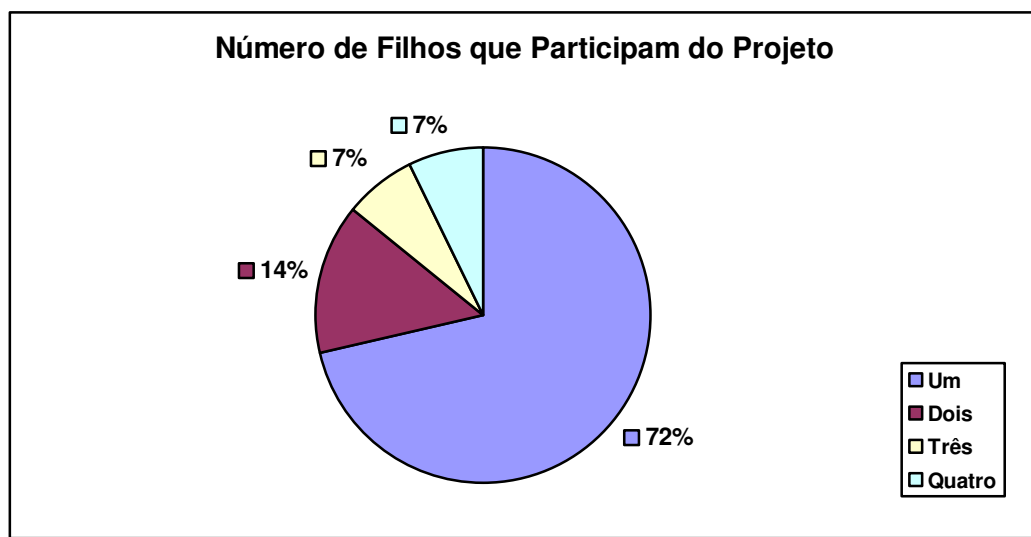


Gráfico 5: Representação do número de filhos participando do Projeto
Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao perfil até aqui exposto, vale fazer alguns destaques.

Considerando o número de filhos dos pesquisados, a pesquisa mostrou que o tamanho das famílias vem diminuindo. Considera-se que as classes empobrecidas possuem mais filhos, mas o perfil das famílias desta pesquisa mostrou que a maioria tem entre 01 e 03 filhos. Ainda com relação ao número de filhos, vale destacar que um pesquisado tem todos os filhos no projeto, ou seja, 04 filhos e o que tem 06 filhos, tem 03 (três) inserido no projeto. Desta forma, consideramos que a participação no projeto acaba sendo uma complementação na renda familiar, pois numa família, onde 04 ou 03 dos seus membros têm a possibilidade de dispor de uma refeição no projeto, é um número significativo nas despesas de uma família ao final de cada mês, além de ser uma possibilidade de ocupação do tempo livre dos filhos.

3.2.3. Conhecimento da ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber

Com relação ao conhecimento que os pesquisado tem sobre a ONG, a pesquisa mostrou que 57% conhecem a ONG e 43% não a conhecem. Em relação à este item, a pesquisa mostrou que está há quase uma equivalência do numero de participantes que conhecem e os que não conhecem a ONG. Embora neste mesmo assunto, foi possível identificar que uma grande parte não sabe a sua finalidade.

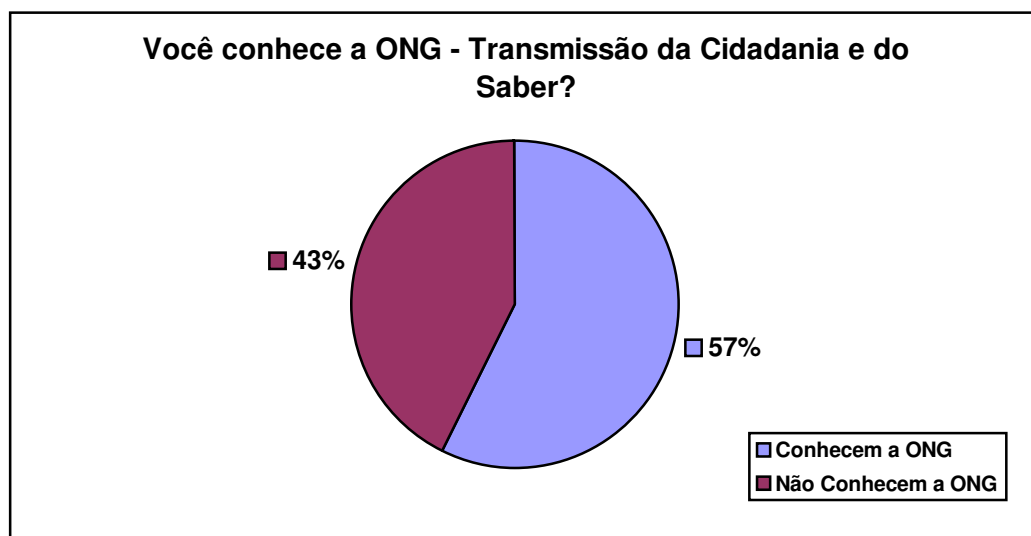


Gráfico 6: Representação do conhecimento sobre a ONG

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao conhecimento que tem sobre a ONG, 09% responderam que é uma entidade que ajuda as crianças em busca de cidadania, 37 % conhecem a ONG através do trabalho do Projeto, conforme apresentado no gráfico 7.

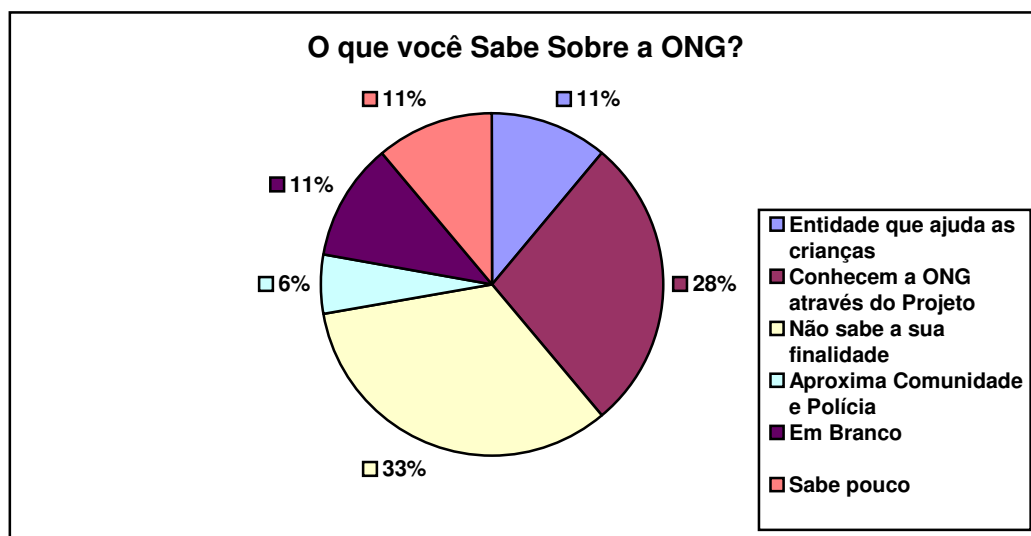


Gráfico 7: Representação o que sabe sobre a ONG

Fonte: Elaboração própria.

Dos pesquisados 33% responderam que não sabe a sua finalidade. Ainda sobre o conhecimento da ONG, 06% responderam que a ONG é uma Organização Não Governamental que através do projeto une a comunidade e a polícia militar.

Dos pesquisados que responderam não conhecer a ONG, 11% responderam que conhecem muito pouco sobre o trabalho da ONG, e 11% deixaram esta questão em branco.

Cabe fazer algumas observações quanto às respostas dos pesquisados com relação ao conhecimento que eles têm sobre a ONG.

Podemos perceber que a maioria não conhece a “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber”, e os que conhecem sabem por causa do Projeto, mas não sabem sobre outros projetos que a ONG executa.

Um pesquisado mostrou-se bastante informado, quando respondeu que a ONG é uma Organização Não Governamental e especificando o objetivo do projeto que é de aproximar a comunidade da polícia militar. Isso mostra que algumas pessoas têm acesso a informação ou buscam estar informado sobre determinado assunto.

Cabe ressaltar que o Projeto poderia fazer um trabalho de apresentação da ONG para essas famílias, pois a mesma oferece outros projetos em parceria com a ELETROSUL, nos quais essas famílias podem ser inseridas. Alguns não têm seus filhos no Projeto, devido os mesmos não poderem frequentar as atividades por causa da idade, pois estão acima de 17 anos, já que um dos

requisitos para participação no Projeto é ter idade até 17 anos. Sendo assim, a ONG poderia, através do Projeto, encaminhar esses jovens para projetos que visam à qualificação profissional.

3.2.4. Como soube do Projeto Conhecendo Novos Espaços

Perguntamos aos pais como souberam do projeto, sendo que 57% souberam pela jornada ampliada da Casa São José. A informação sobre o projeto para 29% dos pesquisados foi através das escolas que seus filhos freqüentam e 07% soube pelo vizinho que tem filhos participando do projeto. Já 07% dos pesquisado respondeu saber sobre o projeto através de outras fontes, mas não mencionando qual.

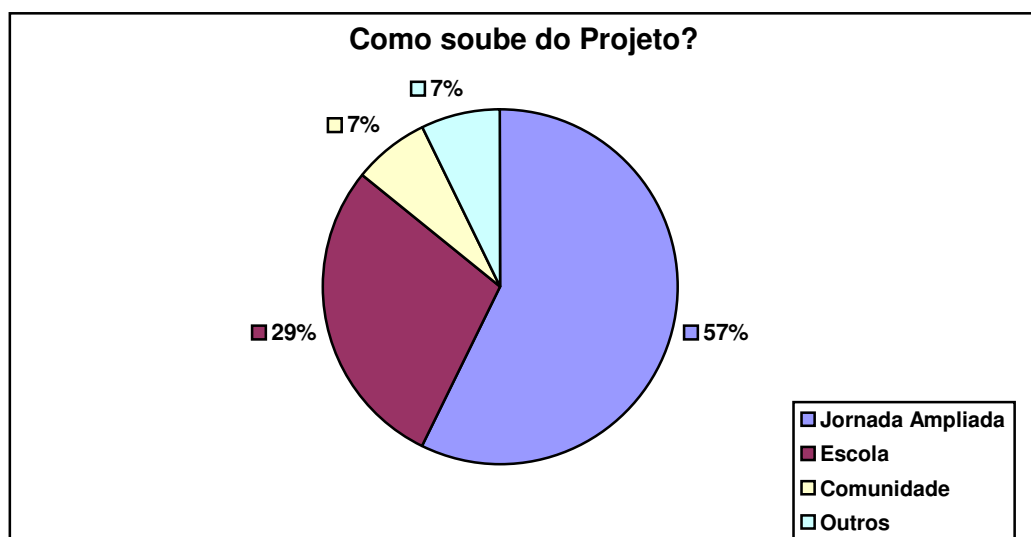


Gráfico 8: Representação o que sabe sobre a ONG

Fonte: Elaboração própria.

Com relação a este item, vale ressaltar que 71% moram no bairro da Serrinha, por isso o número alto de respondentes que soube do projeto através da Jornada Ampliada Casa São José, já que esta se localiza neste bairro.

3.2.5. Tempo de frequência dos filhos no Projeto Conhecendo Novos Espaços

Em relação ao tempo de participação no Projeto, 93% responderam que seus filhos freqüentam desde o início do Projeto, ou seja, março de 2008, sendo que 07% responderam que participam a 4 (quatro) meses.

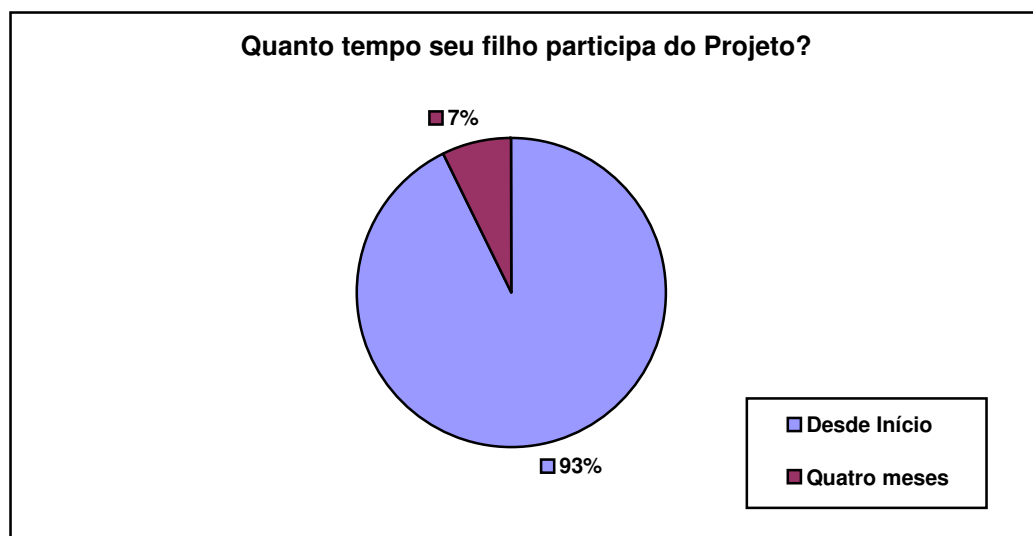


Gráfico 9: Representação quanto tempo o filho participa no projeto.
Fonte: Elaboração própria

Cabe ressaltar que o projeto abriu algumas vagas durante o ano, decorrentes de faltas consecutivas dos participantes e por indisciplina, houve a substituição de aproximadamente 15 crianças e adolescentes no Projeto desde a sua implantação.

3.2.6. Conhecimento sobre o objetivo do Projeto

Sobre o objetivo do Projeto, 50% dos pesquisados sabem-no, enquanto que 28% responderam não o saberem e 22% sabem apenas parcialmente qual o objetivo do Projeto.

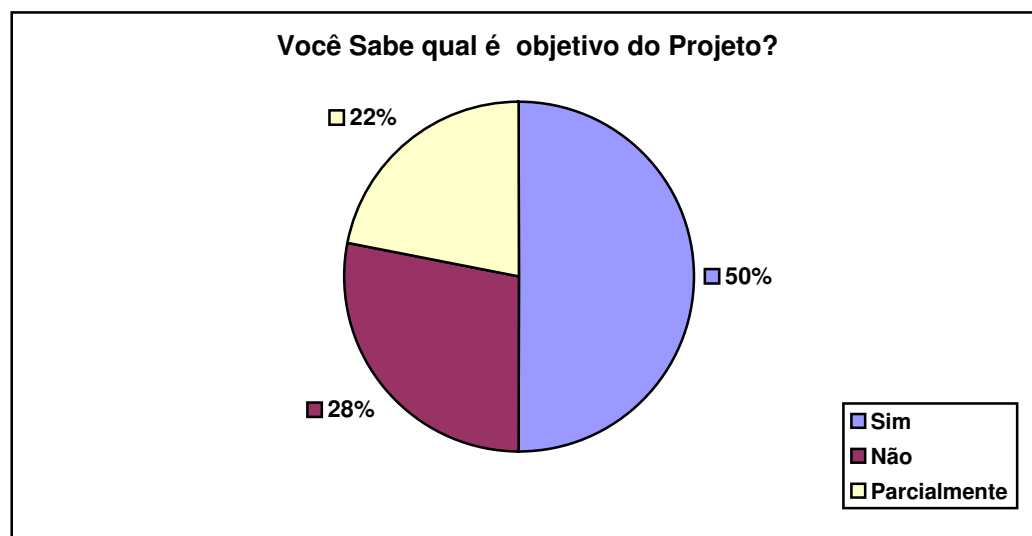


Gráfico 10: Representação em relação ao objetivo do Projeto

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao conhecimento do Projeto, 06 (seis) familiares pesquisados responderam que o Projeto é um espaço de lazer, onde elas podem brincar e aprender novas atividades. Dos pesquisados, 01 (um) respondeu que não sabe, pois não sabe ler nem escrever. No entendimento de 01 (um) pesquisado, o Projeto constitui-se num espaço que possibilita falar sobre assuntos que não são discutidos em casa, como violência e drogas, temas que em casa só são vistos ou abordados pela televisão e não se fala sobre o assunto em casa. Nesta mesma linha, 01 (um) pesquisado respondeu que o Projeto incentiva a não usar drogas e não praticar a violência e ensina as crianças e adolescentes a ter um objetivo nas suas vidas. Este mesmo pesquisado mencionou estar sendo muito difícil educar os filhos sozinhos, e neste sentido, o Projeto contribui com a educação de seus filhos. Ainda, 04 (quatro) pesquisados responderam que o Projeto cuida das crianças e aproxima a comunidade com a polícia militar e desenvolve em conjunto com a mesma, atividades que possibilitam as crianças e adolescentes não ficarem com mente e físico ociosos. Dos pesquisados, 01 (um) respondeu que está tudo ótimo e que não tem nenhuma declaração, não mencionando se tem algum conhecimento sobre o projeto.

Percebe-se que a grande maioria tem o Projeto como uma atividade de lazer para seus filhos. Alguns não vêem essa atividade apenas como de lazer, mas como um espaço educacional que possibilita aos seus filhos aprendizagem. Pode-se identificar também que um número considerado de pais responderam que o Projeto aproxima a polícia da comunidade, isso mostra que eles tem clareza quanto ao objetivo do Projeto, o qual é fortalecer essa aproximação. Esse

processo de aproximação além de se efetivar por ser um espaço da polícia, ainda conta com policiais voluntários que durante as atividades ficam auxiliando os educadores e desta forma, tendo mais contatos com as crianças.

3.2.7. Mudanças que o Projeto trouxe para seus filhos

No aspecto das mudanças que ocorrem após a inserção das crianças e adolescentes no Projeto Conhecendo Novos Espaços, 66% dos pesquisados responderam que houve mudanças de comportamento, estão mais educados, pacientes, obedientes, responsáveis, cuidadosos e que comentam muito sobre o projeto em casa, conforme apresentado no próximo gráfico.

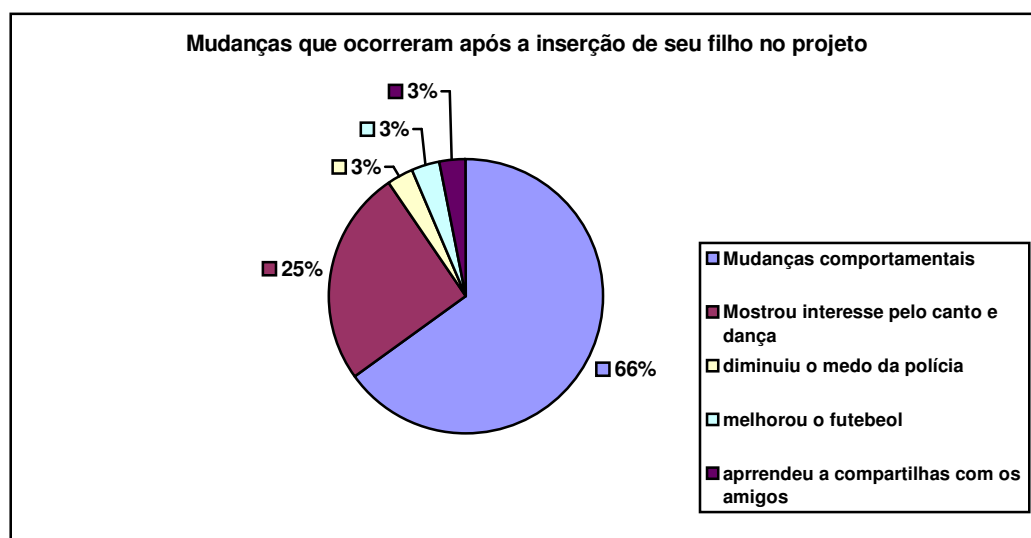


Gráfico 11: Representação das mudanças ocorridas após inserção no projeto

Fonte: Elaboração própria.

Outro aspecto de relevância identificado no gráfico 11, é que 03% dos pesquisados responderam que seu filho tem menos medo da polícia após a inserção no projeto. Considera-se este percentual baixo, tendo em vista que o objetivo do projeto é desmistificar essa visão que a comunidade tem da polícia e vice-versa. Pode-se concluir que os respondentes tem clareza quanto

ao objetivo do Projeto, mas que precisa-se trabalhar para amplamente alcançá-lo. Para alguns pesquisados as mudanças vieram através das atividades, sendo que, 25% responderam que seu filho demonstrou mais interesse pela dança e pelo canto e 03% responderam que melhorou no futebol atividade que seus filhos que gosta de realizar no projeto.

3.2.8. Inclusões e Exclusões de atividades no Projeto

Ao questionar os familiares pesquisados sobre a inclusão ou exclusão de alguma atividade do Projeto, 71% responderam que não há nada para excluir ou incluir, que “está maravilhoso como está” e, se algo deve ser mudado deverá ser feito com o desejo das crianças e a equipe do Projeto. Vale mencionar que 29% responderam que gostariam que fossem incluídas atividades para os pais.

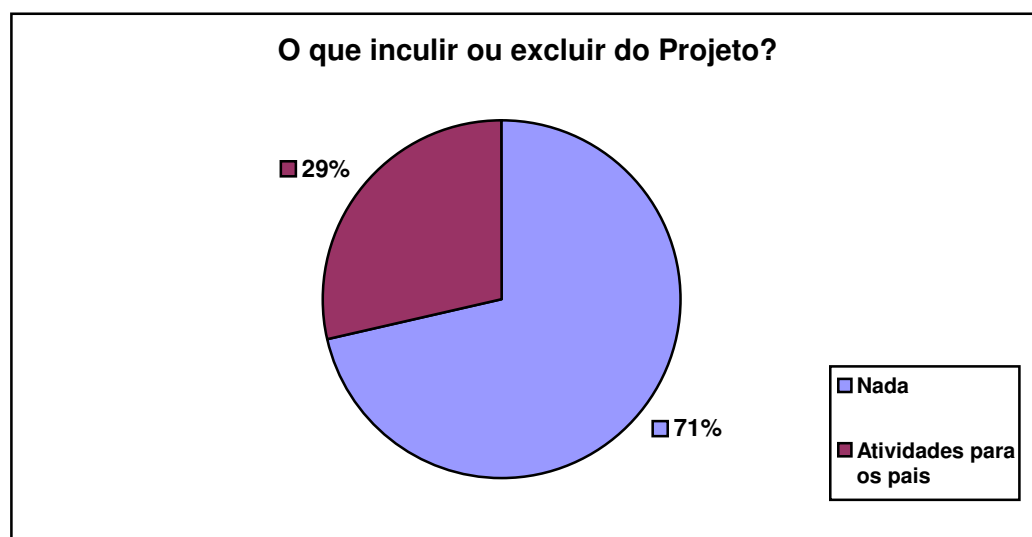


Gráfico 12: Representação de atividades para Inclusão ou exclusão do Projeto
Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos que pediram que sejam incluídas atividades para os pais, essa é uma questão colocada pelas estagiárias de Serviço Social. O projeto de intervenção foi realizado com as famílias, onde foi elaborada uma oficina sócio-educativa com temas escolhidos pelos próprios

país. Com isto, a Assistente Social da ONG e a Assistente Social do Projeto irão dar continuidade à esse trabalho em 2009.

3.2.9. Contato com a Assistente Social do Projeto e suas atividades

Em relação ao Serviço Social do Projeto, 58% responderam que tem contato com a Assistente Social do Projeto, 42% responderam não ter contato.

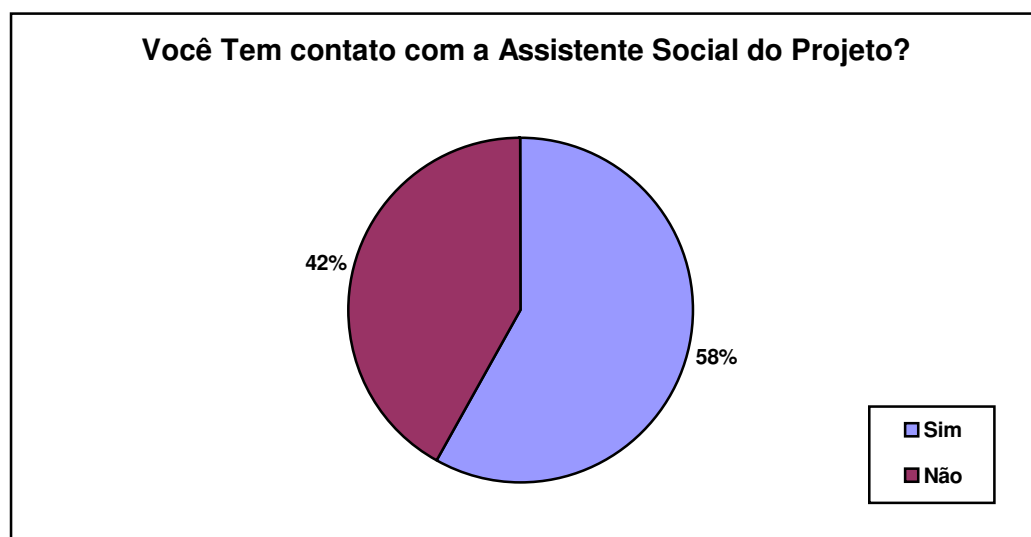


Gráfico 13: Representação do contato que tem com Serviço Social
Fonte: Elaboração própria.

Nos casos afirmativos, 72 % responderam que as Assistentes Sociais do Projeto tiram as dúvidas que aparecem, 14% responderam que o contato é por telefone quando ligam para saber o motivo de seus filhos faltarem ou para falar de algum comportamento do mesmo.



Gráfico 14: Representação sobre atividades das Assistentes Sociais

Fonte: Elaboração própria.

Os pesquisados que responderam negativamente sobre o contato com as assistentes sociais, 07% respondeu que este foi o primeiro contato que teve e 07% deixaram à questão em branco.

3.2.10. Expectativas dos pais acerca da atuação da Assistente Social

Quanta as expectativas de atuação do Serviço Social no Projeto, 29% dos pesquisados responderam que tudo que é feito pela assistente social é muito bom e o atendimento que ela oferece é ótimo, pois ela sabe dizer a coisa certa quando precisam ouvir e que sabem tratá-los bem, 36% dos questionários tiveram essa questão em branco, 21% respondeu apenas que não sabe dizer. Já para um pesquisado a expectativa quanto ao atendimento é em relação a conversa que as assistentes sociais tem com seus filhos, fazendo com que eles tenham um comportamento melhor, e um pesquisado responderam que as Assistentes Sociais visitam as famílias para estimular a participação no Projeto.

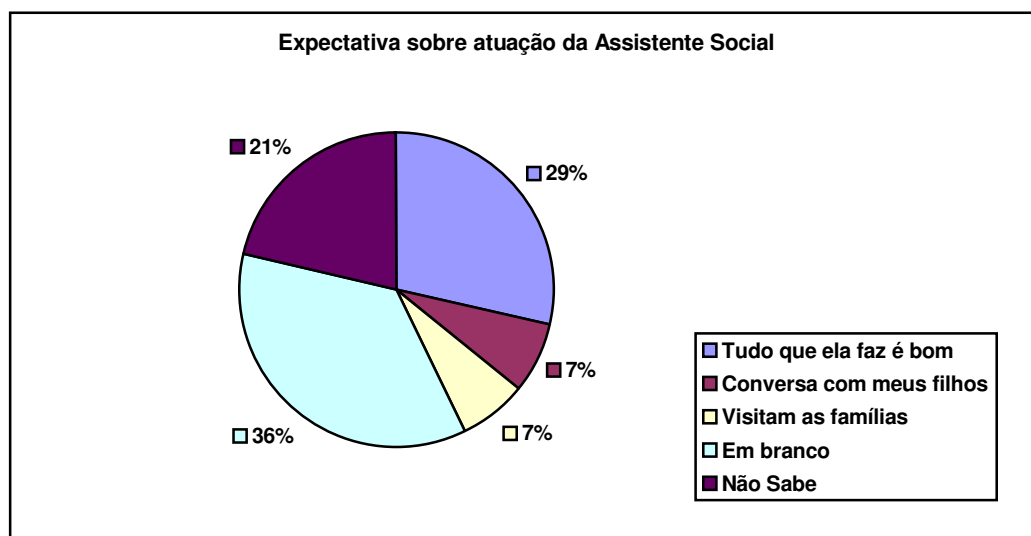


Gráfico 15: Representação das expectativas de atuação do Serviço Social

Fonte: Elaboração própria.

Cabe esclarecer que as assistentes sociais neste ano fizeram apenas visitas institucionais (escolas, jornadas ampliadas) e não domiciliar, em relação à resposta de um pesquisado, essa é a expectativa dele, mas não o procedimento do Projeto.

Cabe ressaltar que a grande maioria (36%) não tem nenhuma expectativa em relação a atuação do Serviço Social da ONG e Projeto. Com isto, aponta-se para a necessidade de divulgar o trabalho realizado por estes profissionais.

Dos pesquisados que conhecem o atendimento da Assistente Social, a grande maioria vê esse profissional como uma moça boazinha e compreensiva que ajuda os pobres. É preciso que o profissional esclareça aos seus usuários que ter acesso a serviços sociais é seu direito e não bondade. Evidencia-se assim, ainda uma identidade atribuída ao Assistente Social como aquela vinculada ao âmbito do auxílio e do amparo ao próximo, mais na perspectiva caritativa, do que aquela identidade vinculada a construção e efetivação de direitos sociais.

3.3. Dados das crianças e adolescentes respondentes

Neste item buscou-se a sistematização das informações quanto ao perfil das 84 crianças e adolescentes pesquisados. As informações pertinentes quanto ao perfil foram: sexo e idade.

3.3.1. Perfil das crianças e adolescentes respondentes

Em relação ao sexo dos entrevistados a pesquisa mostrou que 51% são do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

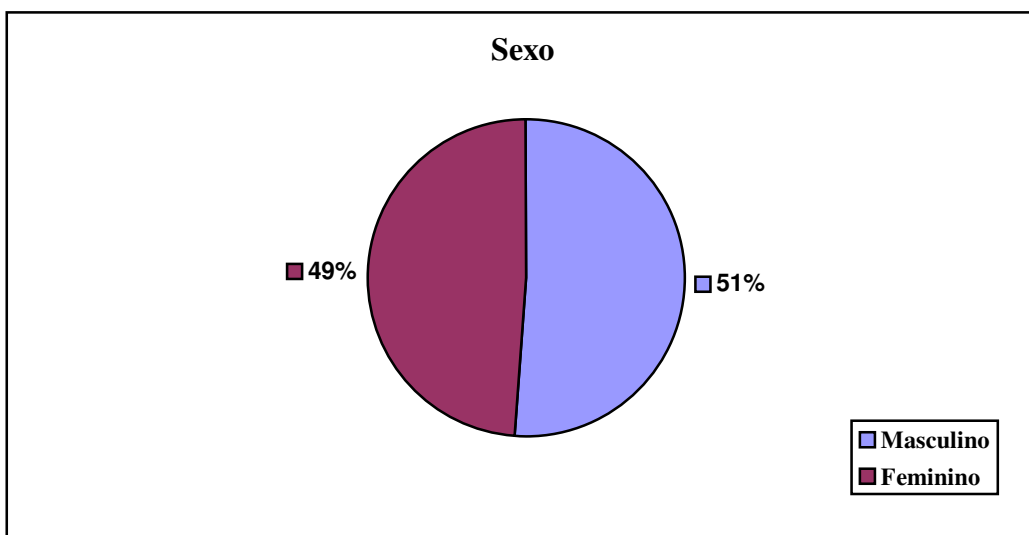


Gráfico 16: Representação do sexo das crianças e adolescentes

Fonte: Elaboração própria.

Quanto a idade dos respondentes com idade entre 7 a 9 anos, temos 25% participando do Projeto, sendo que a maioria, ou seja, 54% tem entre 10 a 12 anos. Entre 13 e 15 anos temos 21% de pesquisados. Percebe-se que o menor número de participantes do Projeto são os adolescentes, embora atenda adolescentes até 17 anos. Entendemos que é na adolescência que aparecem os maiores conflitos e onde há maior risco de entrar para criminalidade. Este percentual tão baixo deve-se ao fato que nesta fase eles estão mais resistentes a esse tipo de trabalho. Ou ainda, o Projeto necessita (re)adequar suas atividades para os adolescentes desta faixa etária.

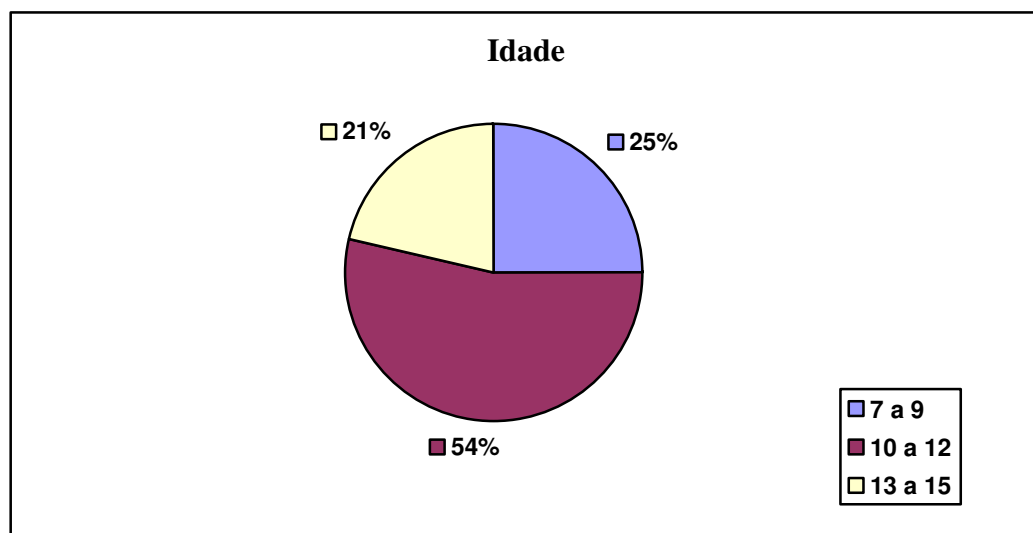


Gráfico 17: Representação da idade pesquisados

Fonte: Elaboração própria.

3.3.2. Sobre as atividades do Projeto Conhecendo Novos Espaços

As atividades do Projeto Conhecendo Novos Espaços são desenvolvidas como ações sócio-educativas, estas ações apresentam-se oferecendo atividades lúdicas, artísticas e esportivas que contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades, ampliação do universo cultural e convivência em grupo na perspectiva de inclusão social.

Com relação às atividades sócio-educativas planejadas pela equipe de Serviço Social, perguntamos para as crianças e adolescentes quais elas gostaram e quais não gostaram. Abaixo segue tabela com essas informações. Vale destacar que o número total de participantes da pesquisa foi de 84 crianças e adolescentes, sendo que nesta questão assinalaram múltiplas opções.

Tabela 1: Atividades sócio-educativas realizadas no período de julho a novembro de 2008

ATIVIDADE SÓCIO EDUCATIVAS	GOSTOU	NÃO GOSTOU
Oficina Refletindo sobre Profissões (desenho com argila)	38	28
Apresentação Teatro de Fantoche “João e Maria” – Abordando o ECA	47	22
Oficina importância da vacinação – “Rubéola e Paralisia Infantil”	38	32
Passeio Parque Florestal do Rio Vermelho	64	11
Oficina Trabalhando a temática “limite e respeito” – ausente no passeio ao Parque Florestal	40	23
Palestra CIDASC “morcegos”	54	21
Filme “Ta Dando Onda”	71	3
Filme “Segredo Dos Animais”	70	6
Filme “Por Água Abaixo”	72	7
Oficina: Discutindo as temáticas dos 03 filmes apresentados (mímicas dos personagens dos filmes)	67	11
Festa Comemorativa ao Dia das Crianças (gincana e bingo)	64	8
Filme “Irmão Urso”	66	10
Dia da Família (apresentação do Canto e da Dança)	64	11
Apresentação da Polícia Rodoviária Estadual – Educação no trânsito	51	20

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário de avaliação

Nas respostas pode-se identificar que a atividade com filme foi que eles mais gostaram. O filme “Por Água Baixo” foi o que eles mais gostaram, pois dos 75 que responderam ao questionário, 72 gostaram do filme, isso representa 94% dos respondentes. Destes, 71 responderam o filme “Ta dando Onda”, 70 pesquisados responderam que o filme o “Segredo dos Animais”, foi a atividade que mais gostaram.

A idéia do filme surgiu devido às mudanças climáticas neste período (chuvas), por não ter como deslocar as crianças e adolescentes para as atividades de futebol de campo e judô, optamos por exibir alguns filmes neste período. Procuramos com os filmes transmitir conteúdos sobre os quais pudessem refletir. Desta forma, cada filme exibido trazia uma mensagem, como a questão do respeito, da responsabilidade e do valor da amizade. Ainda, sobre as atividades que mais gostaram, 67 pesquisados responderam que gostaram da Oficina: discutindo as temáticas dos 03 filmes apresentados (mímicas dos personagens dos filmes). Isso representa que não foi somente a atividade de assistir um filme que eles gostaram, mas da mensagem que o filme passou, pois através desta oficina cada um pode refletir sobre essa mensagem. Cabe ressaltar que foi exibido um filme por sábado, ou seja, a oficina foi realizada no quarto sábado do mês e mesmo após um

longo tempo de exibição do primeiro filme, todos ainda sabiam responder claramente qual era a mensagem do filme.

Em relação às atividades que não gostaram, 32 respondeu que a Oficina sobre a importância da vacinação – “Rubéola e Paralisia Infantil”. Ainda sobre a atividade que eles não gostaram, 28 responderam que foi a oficina refletindo sobre as profissões.

Na programação das nossas atividades no Projeto o filme foi uma opção que utilizamos, para dar continuidade as atividades mesmo num período longo de chuvas. Como a maioria das atividades são realizadas em um espaço aberto optou-se pelos filmes. A pesquisa mostrou que está foi a atividade que elas mais gostaram, por se tratar de uma atividade lúdica e recreativo. Mas pensamos que nesta atividade é possível transmitir alguns valores e realizar um trabalho educativo junto aos participantes, pois algumas das crianças e adolescentes responderam que aprenderam que a atividade que gostaram foi o filme “Ta Dando Onda”, pois apreenderam que, não podemos desistir das coisas, por mais difícil que possa ser. Ainda em relação ao filme, outro pesquisado respondeu que no filme “Segredo dos Animais” aprendeu a ter mais responsabilidade.

Quanto às atividades que não gostaram a oficina sobre a importância da vacinação não foi muito aceita, pois pela idade, para eles, esse é um tema um tanto quanto chato de trabalhar. Sobre a oficina refletindo sobre as profissões, pensamos que não gostaram, pelo fato da idade dos participantes da atividade, pois a grande maioria está numa faixa, na qual ainda não se tem uma maturidade para pensar em uma profissão.

3.3.3. Sobre as atividades esportivas e artísticas

Perguntamos sobre as atividades de esporte e artes que os participantes acharam mais bacana. As respostas são apresentadas no próximo gráfico (18).

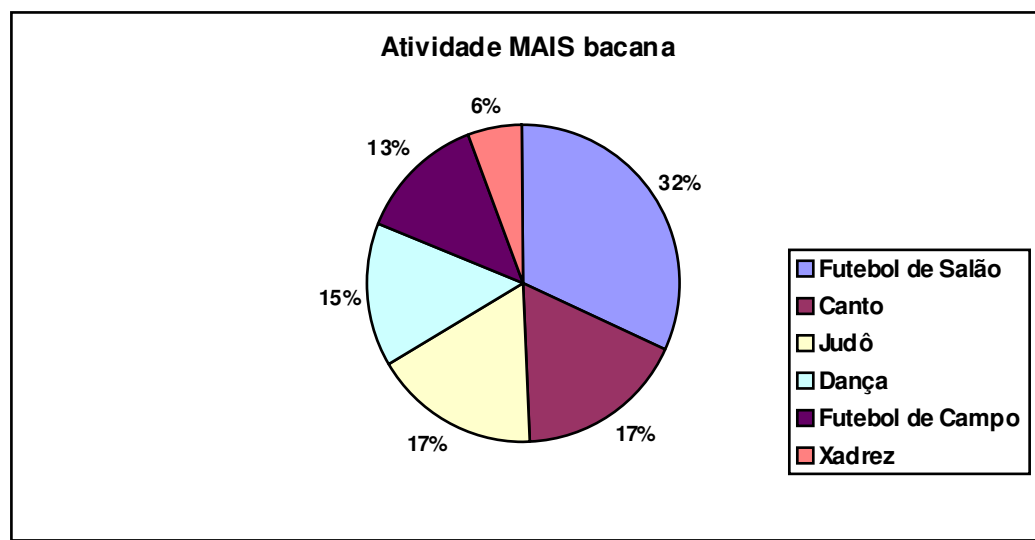


Gráfico 18: Representação sobre atividades mais bacana

Fonte: Elaboração própria.

Dos pesquisados, 32% responderam que é o futebol de salão, já na atividade de canto e judô, 17% responderam achar essa atividade mais bacana. Ainda, 15% responderam que a atividade de dança é mais bacana, 13% futebol de campo e 6% pesquisados responderam ser o xadrez.

Em relação ao futebol de salão ser a atividade mais bacana, esse número se explica, pois a maioria dos pesquisados é do sexo masculino, sendo a maioria que pratica essa atividade.

O futebol de salão foi a atividade que eles mais gostaram. Acredita-se que por ser uma atividade que busca maior agilidade e é nesta idade que são mais ágeis e buscam atividade que apresentem resultados e que exercitem a motricidade, a destreza e a competição.

Em relação as atividades que os participantes do Projeto acham menos bacana, 28% dos pesquisados responderam que acham o futebol de campo menos bacana, 18% responderam o xadrez, 14% responderam artes plásticas e judô, 12% pesquisado responderam o futebol de salão, 08% responderam o canto e 06% responderam a dança.

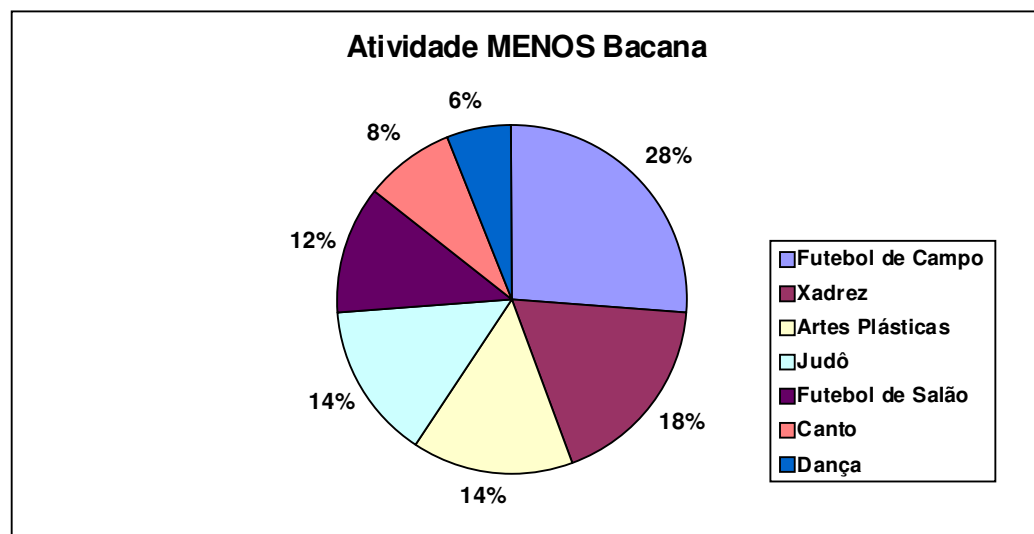


Gráfico 19: Representação sobre atividades menos bacana

Fonte: Elaboração própria.

Existe um contraste entre as atividades que eles acharam mais bacana e menos bacana. Na pesquisa, o futebol de salão foi a atividade que mais gostaram e futebol de campo a menos bacana. Isso se explica pelo fato do futebol de campo exigir um aquecimento mais longo e esta é uma idade na qual são ativos para realizar todas as etapas da atividade, querendo pular do aquecimento para a atividade em si.

3.3.4. Atividades a serem mudadas

Em relação às mudanças nas atividades, do que gostariam que mudasse, o gráfico que segue apresenta as respostas colocados pelas crianças e adolescentes.

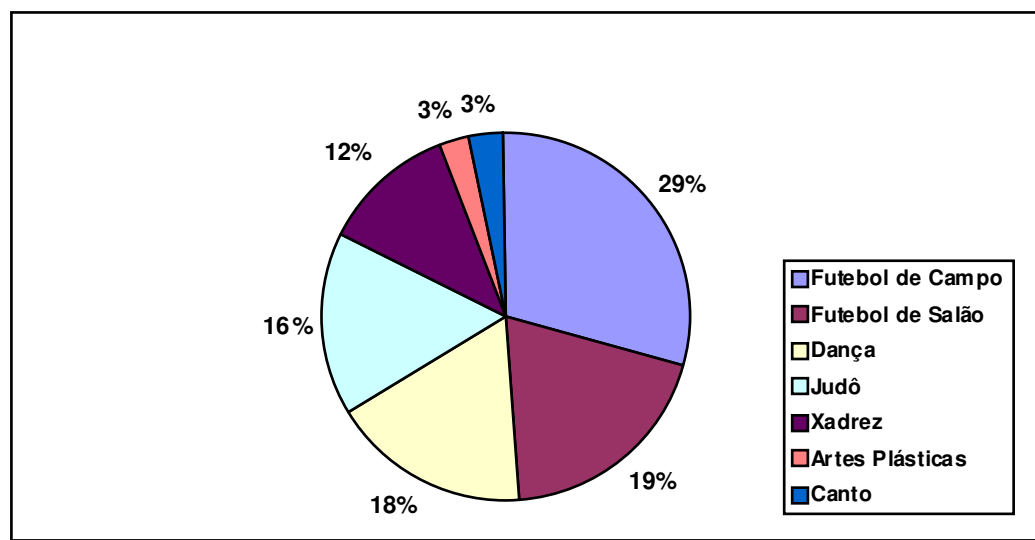


Gráfico 20: Representação as mudanças nas atividades esportivas e artes

Fonte: Elaboração própria.

Dos pesquisados, 29% responderam que gostariam que mudasse o futebol de campo, sendo que as mudanças seriam em relação ao tempo da atividade, pois gostariam que esta atividade tivesse duração maior. Já 19% responderam o futebol de salão, mas não colocaram o porquê da mudança. Ainda, 18% responderam a dança, pois acham a professora durona, 16% respondeu o judô, 12% responderam o xadrez e 03% responderam que gostariam que mudasse artes plásticas e o canto, mas não mencionaram quais mudanças gostariam que ocorresse.

Em relação à resposta sobre a professora de dança ser durona, cabe ressaltar que a mesma, sempre foi exigente, mas respeitando os limites de cada um. Entendemos que a referida professora tinha a intenção de otimizar o trabalho. A seleção para professora de dança foi realizada com rigor pela equipe de Serviço Social, cuidando sempre para que este profissional desempenhe sua função sem prejuízo para as crianças e adolescentes.

3.3.5. Aprendizados decorrentes da participação no Projeto

Em relação à esta questão do aprendizado, 15 (quinze) dos pesquisados responderam que, o que aprenderam com o Projeto foi o respeito e 11(onze) responderam que aprenderam a ter educação no trânsito. Como podemos observar na resposta de uma das crianças: “*Eu aprendi*

bastante coisa, vou citar 3: Respeito, trânsito e educação” (M. 11 anos). Outra criança respondeu: “O projeto ensinou muita coisa legal, como se cuidar no trânsito, sobre a amizade e como aprender a usar os objetos que as pessoas jogam fora”. (T. 12 anos). Nesta fala identificamos a consciência ambiental que está criança tem, quando se fala em “objetos que as pessoas jogam fora”, pois fala-se em reciclagem, trabalho que realizamos o ano todo com a colocação de lixeiras para materiais recicláveis e que durante as atividades cada um deveria jogar seu lixo na lixeira corresponde ao material e, além disso, nas aulas de artes plásticas pode-se transformar alguns materiais recicláveis em trabalhos artesanais.

Ainda quanto ao aprendizado decorrente da inserção no Projeto, observamos que as crianças aprenderam alguns valores durante as atividades. Pode-se identificar isso em uma resposta: *“Aprendi sobre o trânsito. Não desistir das coisas (filme “Ta dando onda”) e responsabilidade (filme “Segredo dos animais)”*. (M., 8 anos). Em outra resposta, pode-se identificar o quanto eles aprenderam com o projeto e o quanto o valorizam: *“Eu aprendi muitas coisas, como raciocinar, a não fazer besteiras como fumar, usar drogas etc., jogar xadrez e também lutar judô. Eu gosto muito do projeto e quero que ele nunca acabe”* (R., 10 anos).

Podemos identificar nas respostas dos pesquisados que em relação ao aprendizado, foi a importância que eles têm pelos colegas e professores. A resposta a seguir mostra isso: *“Eu aprendi o valor da amizade e o valor do professor”* (K., 7 anos).

Ainda em relação ao aprendizado, 07 responderam que aprenderam judô, 03 (três) responderam xadrez, 08 (oito) responderam que aprenderam novas técnicas canto e dança e, ainda, 10 responderam que aprenderam com o projeto futebol de salão,

Além do esporte, da cultura e artes podemos identificar nas respostas dos pesquisados que aprenderam também a questão de valores, como amizade e respeito. A resposta de um pesquisado mostra essa questão: *“Aprendi a ter mais respeito com as pessoas e que tudo que temos que darmos valor, o projeto nos mostra o quanto é bom viver, pois ele nos mostra as coisas boas. O melhor projeto é esse”* (C., 13 anos). Outro disse *“Eu aprendi o valor das amizades e do amor, cuidado com nossa saúde, aqui é o ponto de encontro para o futuro”* (A. 11 ANOS).

Pode-se concluir que além de um espaço de lazer o Projeto proporciona um espaço para despertar a visão crítica por meio dessas atividades.

Considerando que este Projeto está no primeiro ano de atividade, entendemos que uma grande parte dos seus objetivos estão sendo alcançados.

3.3.6. Pretensão de continuidade no projeto em 2009

Em relação à continuidade no projeto, 84 dos pesquisados responderam que pretendem continuar no projeto, isso representa 100%.

Pode-se identificar na resposta de um participante o motivo pelo qual ele irá continuar: *“Porque eu aprendo várias coisas e me divirto...”* (M., 10 anos).

Diante disso, podemos concluir que o trabalho do Projeto Conhecendo Novos Espaços, desenvolvido pela “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber” em parceria com ELETROSUL e Polícia Militar de Santa Catarina é muito importante para essas crianças e adolescentes e é preciso dar continuidade a esse trabalho.

3.3.7. Sugestão de atividades para o ano de 2009

Nesta questão deixamos a opção para que eles pudessem representar as atividades em forma de desenho. Obtivemos os seguintes resultados: dos pesquisados, 15 (quinze) colocaram como sugestão de atividades para 2009, que o Projeto realizasse aulas de natação. Apesar de já ter a atividade de futebol no Projeto, 11 (onze) dos pesquisados gostariam que fosse ampliada o número de turmas de futebol. As atividades mais indicadas foram às esportivas, sendo que, 04 (quatro) responderam querer vôlei e handebol para o próximo ano e 03 (três) pediram basquete. Em relação a outras atividades, 08 (oito) sugeriram que gostariam que no Projeto tivesse mais passeios, como visitas em parques aquáticos e parques florestais.

É importante destacar que 03 (três) pesquisados sugeriram aulas de computação para o próximo ano. Destes, todos eram adolescentes entre 14 e 15 anos. Importante destacar a preocupação desses adolescentes em aprender uma atividade que possa encaminhá-los para o mercado profissional. Acredita-se que para conquistar essa faixa etária à participar do Projeto, seja necessário incluir atividades que possibilitem o aprendizado em relação a inserção no mercado de trabalho.

Nesta seção abordamos a visão dos pais, das crianças e dos adolescentes sobre o Projeto Conhecendo Novos Espaços. A sistematização das visões expostas pelos envolvidos no Projeto

foi de extrema relevância, pois possibilitará ao Serviço Social analisar e reavaliar as suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das transformações societárias ocorridas na década de 1990, destacamos a Reforma do Estado. Essa consiste em uma retratação do Estado em suas responsabilidades, principalmente na área social. Isso também vem implicando numa transferência de suas responsabilidades para o Terceiro Setor. Assim nos últimos anos, vêm crescendo o número de instituições deste setor que executa funções públicas, que antes eram atribuídas ao Estado.

É neste contexto que se insere a “ONG - Transmissão da Cidadania e do Saber”, caracterizada como uma instituição do Terceiro Setor que vem prestando serviços e benefícios conforme já mencionados, junto à comunidade, tornando-se uma alternativa de assistência para muitos.

As ONGs, como espaços de dinamização da gestão de ações públicas, são de fato presente na realidade social. Cabe ao Serviço Social fazer o enfrentamento desta realidade, entendendo a inserção nestes espaços como espaços de desenvolvimento da prática profissional. Neste sentido corroboramos a afirmação de Paz, que considera ser importante que o papel das ONGs “não substitua as responsabilidades sociais do Estado, mas que estabeleça parcerias responsáveis que contribuam para o desenvolvimento do país e que avancem no fortalecimento e organização da sociedade civil brasileira” (1999, p. 202).

O que está posto para a sociedade, é a ideologia neoliberal, onde as organizações do Terceiro Setor assumem responsabilidades do Estado principalmente na ação direta de serviços sociais. Entretanto, constata-se ONGs se mantendo com extremas necessidades financeiras, trabalhando muitas vezes de forma precária, o que acarreta um serviço abaixo de algumas metas de excelência. Esse é um desafio para o profissional de Serviço Social, o qual ao mesmo tempo reconhece o espaço do Terceiro Setor como um campo profissional, também tem que ter consciência de todo o aparato ideológico que está de fundo desse cenário político e social.

Como Fernandes (1994) mostra, é no contexto de crise institucional que a sociedade civil se fortifica. As lacunas deixadas pelo Estado reforçam o valor das iniciativas civis, a ineficácia dos serviços públicos estimula a busca de alternativas autônomas, as carências orçamentárias dos governos estimulam a busca de recursos pra fins sociais no setor privado, mas o mesmo autor alerta para uma questão importante, qual seja a desmoralização do governo, sem um firme Estado

democrático, não possibilita a sustentabilidade da sociedade civil. Neste contexto se coloca a importância de uma relação compactuada entre o Estado e a sociedade civil, afinal a noção de Terceiro Setor, só faz sentido quando existe um primeiro e segundo setor presentes. Ambos são centrais na sociedade, mas tem funções específicas e bem diferenciadas.

Desta forma a “ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber” através do Projeto conhecendo Novos Espaços, possibilita aos seus usuários (crianças e adolescentes), a efetivação de direitos preconizados no ECA – Estatuto da Criança e adolescentes, quais sejam, direitos referentes à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização e à cultura.

É preciso que o trabalho desenvolvido pelo Projeto Conhecendo Novos Espaços seja realizado em conjunto com os familiares destas crianças e adolescentes, já que as atividades são realizadas apenas uma vez por semana (aos sábados), consideramos necessário que se de continuidade das ações no âmbito familiar.

O desenvolvimento do Projeto pode ser considerado como de relevância e importância tanto para as crianças e adolescentes como para as famílias. O Projeto é efetivo, pois interfere e provoca mudanças de vida para os sujeitos envolvidos.

Nesta perspectiva cabe a equipe de Serviço Social motivar a participação dos pais nas atividades propostas pelo Projeto Conhecendo Novos Espaços, com realização de oficinas direcionadas aos mesmos. O objetivo dessas oficinas é de realizar um trabalho com discussões sobre temas referentes a educação de seus filhos e assuntos relacionados ao contexto em que vivem. Enfim cabe ao Serviço Social atuar na dimensão de ser educador social.

Deste modo, concordamos que os encontros com os pais devam ser contínuos, pelo menos um encontro por mês, procurando trabalhar temas atrativos, sendo escolhido por eles em cada reunião para o próximo encontro, um processo democrático quanto às escolhas dos temas que os pais indicarem como de maior relevância, com intuito de torná-los sujeitos mais participativos e esclarecidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. (Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho). São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

_____. **Adeus ao Trabalho?** : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1995.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BEHRING, E. **Política Social no Capitalismo Tardio**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **“Política Social e Capitalismo Contemporâneo: um balanço crítico-bibliográfico”**. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos **Reforma do Estado para a Cidadania**. São Paulo: Editora 34; Brasília: ENAP, 1998. 363p.

_____. **Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina**. São Paulo: Editora 34, 1996.

CFESS **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Brasília, 1993.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CAMARGO, Mariângela Franco. **Gestão do Terceiro Setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.

CARDOSO, Ruth. **Sustentabilidade: o desafio das políticas sociais no século 21**. In: São Paulo: Em perspectiva, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em: 10 out 2008.

CASTRO, Jucília Vieira de. O Terceiro Setor. In: 1º Módulo - **Capacitação de Dirigentes, Funcionários e Colaboradores de organizações não-lucrativas**. 1. ed. Florianópolis, Univali, 1999.

COELHO, Simone C. Tavares **Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. São Paulo, SENAC, 2000.

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. Organizações não-governamentais e políticas sociais públicas: o enfrentamento da questão social face à reforma do Estado brasileira. In: **Revista Ágora**, Ano 2, n. 3, dez., 2005.

DRAIBE, Sônia M. As Políticas Sociais Brasileiras: diagnósticos e perspectivas. In: **Para a Década de 90 – Prioridades e Perspectivas de Políticas Públicas**. IPEA, IPLAN. São Paulo: Cortez, 1992. (Políticas Sociais e Organização do Trabalho).

ELETROSUL. Disponível em: <<http://www.eletrosul.gov.br>>. Acessado em: 11 de set 2008.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: disposições constitucionais pertinentes: lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. – 6.ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições Técnicas, 2005. 177p

ESTATUTO SOCIAL da ONG – Transmissão da Cidadania e do Saber. Disponível em: <http://www.cidadaniaesaber.org.br>. Acessado em: 11 set 2008.

FERNANDES, R. Cesar. **Privado porém Público: o “terceiro setor” na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FISCHER, André L. e FISCHER, Rosa Maria. O Dilema das ONGs. - **Anais do 18º ENANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 1994.

FRANCO, Augusto. OSCIP: o primeiro passo de uma reforma social do marco legal do terceiro setor. In: **SEMINÁRIO DE BALANÇO DA REFORMA DO ESTADO NO BRASIL: A NOVA GESTÃO PÚBLICA 2002**, Brasília. Anais... Brasília: MP/SEGES, 2002. P. 61-66.

LEI Nº 9.790, de 23 de março de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19790.htm. Acessado em: 26 out 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo Atlas 1999.

GOHN, Maria da Glória. **O Protagonismo da Sociedade Civil**. nº 123. Cortez Editora, São Paulo, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época)

_____ “O novo associativismo e o ‘terceiro setor’”. In: **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XIX, nº 58, novembro de 1998, p. 09-23.

GORZ, André. **Adeus ao Proletariado: para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

LANDIM, Leilah. **Para além do mercado e do Estado? : filantropia e cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: ISER, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Telma. **A intervenção profissional do Serviço Social no contexto da Cidadania e dos Direitos: pensando as ações sócio-educativas**. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MELO NETO & FRÓES, Francisco Paulo de. & FROES, César. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial – a Administração do Terceiro Setor..** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____ “Das ‘lógicas do Estado’ as ‘lógicas da sociedade civil’: Estado e ‘terceiro setor’ em questão”. In: **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XX , nº 59, março de 1999, p. 47-79.

MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da Crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90**. São Paulo: Cortez, 1995.

MENEGASSO, Ester Maria. Organizações e Serviço Social. **Revista Katalysis**, Florianópolis,: Editora UFSC , v.5 n.2 p. 107-114, jan/jun. 2002.

NETTO, José Paulo. “A construção do projeto ético-político contemporâneo” In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1 – Brasília: Cead/ABEPSS/CFESS. 1999.

_____ “Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil”. In: **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XVII, nº 50, abril de 1966, p. 87-132.

PANCERI, Regina. **Terceiro Setor: a identificação das competências essenciais dos gestores de uma organização sem fins lucrativos, 2001**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PAZ, Rosângela Dias Oliveira. As Organizações não-governamentais e o trabalho do assistente social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 54, São Paulo: Editora Cortez. Seção, 1997, p.197

PEREIRA, Potyara. **A Assistência Social na Perspectiva dos Direitos: crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil**. Brasília: Thesaurus, 1996.

ROSA, Alexandre Morais da. et.al. **Marco legal do terceiro setor: aspectos teóricos e prático**. Florianópolis: Tribunal de Justiça/Divisão de Artes Gráfica, 2003.

SALAMON, Lester. A emergência do Terceiro Setor - uma revolução associativa global. **Revista de Administração**, São Paulo: v.33, n.1, p.5-11, jan./mar,1998.

SELL, Carlos Eduardo. **Introdução à Sociologia Política: Política e sociedade na modernidade tardia – Petrópolis**, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 1994.

SERRÃO, Margarida & BALEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2.ed. São Paulo: FTD, 1999.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (org). **Gestão de ONGs principais funções gerenciais**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

TORRES, Terezinha G. **Conhecendo Novos Espaços**. Florianópolis, 2007.

APÊNDICES

APENDICE 1

Questionário utilizado para avaliação da satisfação dos pais das crianças e adolescentes do Projeto Conhecendo Novos Espaços

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Bairro: _____
4. Nº filhos: _____
5. Nº filhos que participam do projeto: _____
6. Grau de parentesco: _____
7. Você conhece a ONG “Transmissão da cidadania e do saber”, da ELETROSUL?

() sim () não

8. O que sabe sobre esta ONG?

9. Como você soube do Projeto “Conhecendo Novos Espaços”?

- () Casa São José
- () Casa São José/ Reuniões de Pais
- () Casa da Criança
- () Casa da Criança/ Reuniões de Pais
- () Escola
- () Participante do Projeto
- () Comunidade/Vizinho
- () Outros

10. Quanto tempo seu filho participa do Projeto?

11. Você sabe qual é o objetivo deste projeto?

- () Sim () Não
- () parcialmente

12. Fale sobre o que você sabe sobre o Projeto.

13. Pra você, o Projeto contribuiu para alguma mudança positiva para seu filho e sua família?
Comente sobre essas mudanças caso existam.

14. Na sua opinião o que poderia ser mudado (incluído e excluído) do projeto?

15 Você tem contato com a Assistente Social do Projeto?

Sim Não

Em caso afirmativo: O que ela tem feito?

16. Tem alguma expectativa de sua atuação? O que pensa que ela deve fazer?

APÊNDICE 2

Questionário utilizado para avaliação da satisfação das crianças e adolescentes quanto ao Projeto Conhecendo Novos Espaços

Nome: _____

Idade: _____ (Data de nascimento: _____)

Em qual série você estuda? _____

Desde quando participa no Projeto: _____

1. Quais das atividades abaixo você GOSTOU ou NÃO GOSTOU?

GOSTOU

- Oficina Refletindo sobre Profissões (desenho com argila)
- Apresentação Teatro de Fantoche “João e Maria”
- Oficina importância da vacinação – “Rubéola e Paralisia Infantil”
- Passeio Parque Florestal do Rio Vermelho
- Oficina Trabalhando a temática “limite e respeito” – ausentes no passeio ao Parque Florestal do Rio Vermelho
- Palestra CIDASC “morcegos”
- Filme “Ta Dando Onda”
- Filme “Segredo Dos Animais”
- Filme “Por Água Abaixo”
- Oficina: Discutindo as temáticas dos 03 filmes apresentados (mímicas dos personagens dos filmes)
- Festa Comemorativa ao Dia das Crianças (gincana e bingo)
- Filme “Irmão Urso”
- Dia da Família (apresentação do Canto e da Dança)
- Apresentação da Polícia Rodoviária Estadual – Educação no trânsito

NÃO GOSTOU

- Oficina Refletindo sobre Profissões (desenho com argila)
- Apresentação Teatro de Fantoche “João e Maria”
- Oficina importância da vacinação – “Rubéola e Paralisia Infantil”
- Passeio Parque Florestal do Rio Vermelho
- Oficina Trabalhando a temática “limite e respeito” – ausentes no passeio ao Parque Florestal do Rio Vermelho
- Palestra CIDASC “morcegos”
- Filme “Ta Dando Onda”

- () Filme “Segredo Dos Animais”
- () Filme “Por Água Abaixo”
- () Oficina: Discutindo as temáticas dos 03 filmes apresentados (mímicas dos personagens dos filmes)
- () Festa Comemorativa ao Dia das Crianças (gincana e bingo)
- () Filme “Irmão Urso”
- () Dia da Família (apresentação do Canto e da Dança)
- () Apresentação da Polícia Rodoviária Estadual – Educação no trânsito

2. Das atividades esportivas (futebol de campo e salão, judô e xadrez) ou artísticas (artes plásticas, canto e dança) que você participa qual você acha mais bacana? Por quê?

- () Artes Plásticas: Por que? _____
- () Canto: Por que? _____
- () Dança : Por que? _____
- () Futebol de Campo: Por que? _____
- () Futebol de Salão : Por que? _____
- () Judô: Por que? _____
- () Xadrez: Por que? _____

3. Das atividades esportivas (futebol de campo e salão, judô e xadrez) ou artísticas (artes plásticas, canto e dança) que você participa qual você acha MENOS bacana? Por quê?

- () Artes Plásticas: Por que? _____
- () Canto: Por que? _____
- () Dança : Por que? _____
- () Futebol de Campo: Por que? _____
- () Futebol de Salão : Por que? _____
- () Judô: Por que? _____
- () Xadrez: Por que? _____

4. Você gostaria que mudasse alguma coisa nas atividades (futebol de campo e salão, judô, xadrez, artes plásticas, canto e dança) que você participa? O quê?

- () Artes Plásticas: O que? _____
- () Canto: O que? _____
- () Dança : O que? _____
- () Futebol de Campo: O que? _____
- () Futebol de Salão : O que? _____
- () Judô: O que? _____
- () Xadrez: O que? _____

5. Você aprendeu algo novo com o projeto? O quê?

Comente: _____

6. Você pretende participar do projeto em 2009?

() SIM

() NÃO: Por quê

7. Faça um desenho de quais atividades, passeios e apresentações você gostaria que tivesse no projeto em 2009: